

ÓPERA 80

TEMPORADA LÍRICA OFICIAL DE SÃO PAULO



GAGLIOTTI PRODUÇÕES CULTURAIS: EM COLABORAÇÃO COM A SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO - DEPARTAMENTO DE TEATROS

Roteiro gastronômico internacional de São Paulo.

Em um só endereço.

(no melhor hotel do Brasil)



VIKINGS

TRIANON PIANO BAR

Sem nenhum exagero, o La Cuisine du Soleil pode ser considerado o melhor endereço que a cozinha francesa tem em São Paulo. Para conseguir isso, o Maksoud Plaza selecionou - entre os melhores - maîtres, chefs e sommeliers que estão prontos para servir os pratos que são a verdadeira razão da fama da moderna cozinha francesa. Faça ainda hoje uma reserva para jantar no melhor restaurante francês da cidade.



BELAVISTA

CAFÉ BRASSERIE

Aberto 24 horas por dia, a semana inteira, é no Café Brasserie Belavista que você encontra uma excelente refeição com comida brasileira e internacional. É também o lugar ideal para você tomar um excelente lanche entre as compras ou reuniões de negócios. Nesse ambiente moderno e bem decorado, aos sábados, é servida uma rica feijoada.



No Vikings você vai encontrar uma das preciosidades deste mundo, a cozinha escandinava. Ida Davidsen, proprietária do mais famoso restaurante de Copenhagen, está supervisionando pessoalmente chefs e



outros especialistas que ela contratou na Dinamarca para preparar, entre outras delícias, o famoso smorgasbord.

meZZanino

No Mezzanino, você encontrará no jantar os deliciosos frutos do mar e peixes de nossos rios. São servidos peixes, camarões, lagostas, siris e vieiras,



preparados na chapa, como você mais gosta. E, durante a tarde, o Mezzanino ainda oferece um delicioso chá, com patisseries especiais.

O Trianon Piano Bar é o lugar ideal para você terminar o seu fim de tarde e iniciar a noite. Um bar muito aconchegante, com música suave e



tranquila e com uma variedade de bebidas que dificilmente você encontrará em outro lugar. É um lugar onde você se sente tão à vontade, que dificilmente vai deixar de frequentá-lo diariamente.



MAKSOUZ PLAZA

SÃO PAULO

Alameda Campinas, 150 - Esquina com São Carlos do Pinhal, a uma quadra da Avenida Paulista - 01404 - São Paulo, SP - Telex (011) 30026 MAKS BR - Endereço telegráfico: MAKSOUZPLAZA

reservas
251-2233

Complete este roteiro passando alguns dias ou um fim de semana no Maksoud Plaza. Você terá uma experiência agradável e inesquecível, *gastando pouco e gostando muito.*

MAIS QUE UMA TEMPORADA, UMA CELEBRAÇÃO

Durante três meses, da segunda semana de agosto à segunda semana de novembro, São Paulo viverá, mais do que sua tradicional temporada anual de ópera, uma verdadeira celebração cultural.

Desta vez, a Prefeitura Municipal de São Paulo, através de Mário Chamie, o seu Secretário da Cultura, não se limitou, como em ocasiões anteriores, a abrir uma concorrência pública entre os vários e eventuais empresários do setor - formalizando, com a escolha de um deles, um programa a ser cumprido na temporada. Melhor, o Secretário decidiu, de forma bem mais judiciosa, modificar radicalmente os processos de definição do evento operístico - tendo em vista, principalmente, preparar o terreno para as comemorações dos setenta anos do Teatro Municipal da Cidade, a serem celebrados em 1981. Quer dizer, a temporada de 1980 teria de ser mesmo especial, muito mais significativa e abrangente do que todas as outras recentemente vividas pela comunidade paulistana.

Para começar, Mário Chamie nomeou uma inédita Comissão de

Ópera, integrada pelos maestros Sérgio Magnani e Walter Lourenção, pelos jornalistas João Cândio Póvoa Filho (crítico de *O Estado de S. Paulo*), Roberto Grassi (crítico de *Folha da Tarde*) e Sílvio Lancellotti (diretor de *Senhor* e crítico da revista *Isto É*), e pelos senhores Edson Lima de Almeida e Nino Amato, personalidades de larga experiência e tradição no setor. Essa comissão se reuniu várias vezes por semana, durante janeiro, fevereiro e março, formulando as diretrizes sobre as quais se estruturaria a temporada. Aliás, mais do que uma temporada com número pré-fixado de óperas, como vinha sendo o costume no Municipal, decidiu-se planejar um evento global de grande repercussão, capaz de manter o teatro ocupado o tempo todo, motivando a comunidade e, principalmente, fazendo da casa um verdadeiro ponto de convergência artística em todo São Paulo e até no Brasil.

A Comissão selecionou, para coordenar o evento, o empresário Roberto Gagliotti, o mesmo que, no começo da década passada, trouxe ao Brasil o elenco inteiro do Teatro

San Carlo de Nápoles e, em contrapartida, levou à Itália, com integral sucesso, *O Guarani*, de Carlos Gomes. O mesmo, enfim, responsável pela vinda ao País, em 1979, de Luciano Pavarotti, a quem a crítica internacional considera como o maior tenor de todos os tempos.

De vasta prática no ramo, filho de Alfredo Gagliotti, o empresário que, nos anos 40 e 50 importou astros como Beniamino Gigli, Mario del Monaco, Maria Callas, Renata Tebaldi e Nicola Rossi-Lemeni, Roberto Gagliotti, assessorado pela Comissão da Secretaria da Cultura, preparou para este ano um programa generoso, invejável, pela quantidade e pela qualidade das exibições. Inclusive, e também inusitado, este ano se organizou um completo sistema de audições com novos intérpretes - e a Secretaria desde já se compromete a organizar, com os aprovados, muitos espetáculos não apenas no Municipal mas também em outros teatros da cidade paulistana. Quer dizer: encerrada a temporada oficial, a ópera não adormecerá em São Paulo, continuando a pulsar até a grande festa de 1981.

PREFEITO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO:

REYNALDO EMÍDGIO DE BARROS

SECRETÁRIO DA CULTURA:

MÁRIO CHAMIE

DIRETORIA DO DEPARTAMENTO DE TEATROS:

ISABEL SOBRAL

Diretor Honorário da Temporada 80: Alfredo Gagliotti

Produção: Roberto Gagliotti

Assistente de Produção: Maria Luiza G. Gagliotti

Diretor Jurídico: Francisco de Paula Boragina

Assistente Jurídico: José Roberto de Saraiva Godoy

Assessoria Contábil: Júlio Linuesa Perez

Coordenador da Venda de Assinaturas: Edison Lima de Almeida

Secretaria: Maria Lúcia Ide, Pablo Lascala

Colaboradores: Alfredo Gagliotti Neto, Ricardo Gagliotti, Roberto G.

Gagliotti Filho, Isabel Cavalheiro Fazenda, Suely Alves,

Luiz Paulo Liguori Lopez.

Comercialização do Programa: Felipe L. do Rosário

Capa: *L'Arsace*, no Teatro Regio de Turim, por Rampazzi (1741)

GAGLIOTTI
PRODUÇÕES CULTURAIS S/C LTDA

TRÊS MESES DE ÓPERA EM SÃO PAULO

Gagliotti Produções Culturais, em colaboração com a Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo, apresenta o roteiro de eventos da Temporada Lírica Oficial de 1980.



SEMIRAMIDE

De Gioacchino Rossini
Elenco internacional
Récita de gala: 27 de agosto, quarta, 20 horas
Extraordinária: 29 de agosto, sexta, 20 horas
Vesperal: 31 de agosto, domingo, 16 horas

CONCERTO EM HOMENAGEM A CARLOS GOMES

Com a Orquestra e o Coro do Teatro Municipal de São Paulo, dirigidos pelo maestro Armando Belardi.
Solistas:
Estréia: 12 de setembro, sexta, 21 horas
Reprise: 14 de setembro, domingo, 16 horas

NOITE DO BALÉ NA ÓPERA

Com a Orquestra e o Corpo de Baile do Teatro Municipal de São Paulo
Coreografia de Antônio Carlos Cardoso
Estréia: 16 de setembro, terça, 21 horas
Reprise: 18 de setembro, quinta, 21 horas

CONCERTO DE COROS E ÁRIAS FAMOSAS

Com a Orquestra e o Coro do Teatro Municipal de São Paulo, dirigidos pelos maestro Oswaldo Colarusso.
Solistas:
Estréia: 19 de setembro, sexta, 21 horas
Reprise: 21 de setembro, domingo, 16 horas

RIGOLETTO

De Giuseppe Verdi
Elenco internacional
Récita de gala: 6 de outubro, segunda, 21 horas
Extraordinária: 9 de outubro, quinta, 21 horas
Vesperal: 12 de outubro, domingo, 16 horas

RIGOLETTO

De Giuseppe Verdi
Elenco Nacional
Estréia: 17 de outubro, sexta, 21 horas
Reprise: 19 de outubro, domingo, 16 horas

IL MATRIMONIO SEGRETO

De Domenico Cimarosa
Elenco Nacional
Estréia: 31 de outubro, sexta, 21 horas
Reprise: 4 de novembro, terça, 21 horas

LA RONDINE

De Giacomo Puccini
Elenco Nacional
Estréia: 7 de novembro, sexta, 21 horas
Reprise: 9 de novembro, domingo, 21 horas

Diretor artístico da temporada: Renzo Frusca
Diretor musical da temporada: maestro Diogo Pacheco
Responsável pelo Coro: maestro Fábio Mechetti
Coordenador da ópera Semiramide: maestro Tulio Colaccioppo
Maestro substituto: Oswaldo Colarusso
Maestro do ponto: Hermínia Russo
Diretor cenotécnico: Francisco Giacchieri
Coreógrafo: Antônio Carlos Cardoso
Pianista acompanhador: Sérgio Nogueira

Participação dos corpos estáveis do Teatro Municipal: Orquestra, Coro e Corpo de Baile. E participação, em espetáculos no foyer do Teatro Municipal, dos cantores selecionados nas audições efetuadas pela Comissão de Ópera da Secretaria Municipal de Cultura.

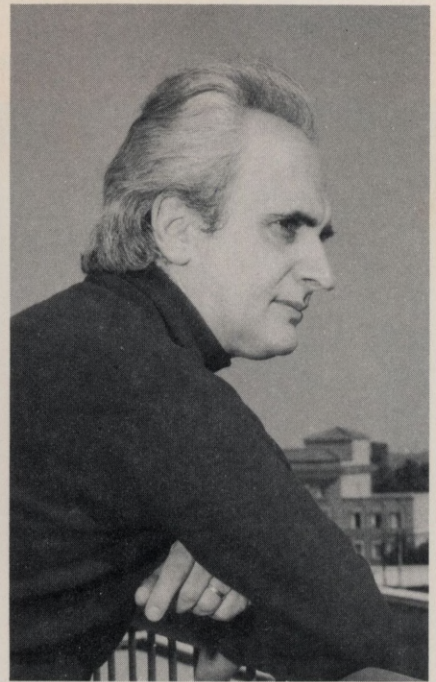
Oferecimento da

**COMPANHIA UNIÃO DOS REFINADORES 70
AÇÚCAR E CAFÉ ANOS**

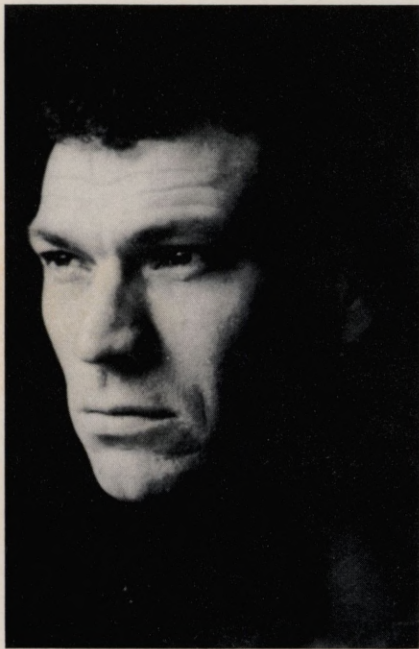
ELENCO



DIOGO PACHECO Diretor Musical da Temporada 80 Regente de *Rigoletto* e *Il Matrimonio Segreto*



MASSIMO PRADELLA Regente de *Semiramide*



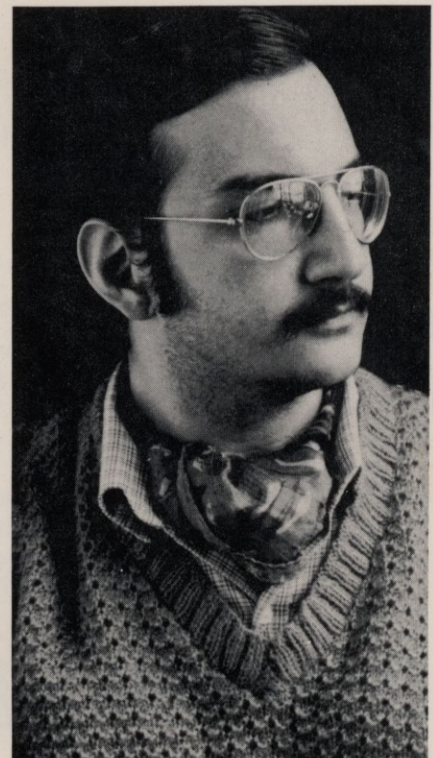
RENZO FRUSCA Diretor Artístico da Temporada 80 Diretor de Cena de todas as óperas a serem apresentadas



TULIO COLACCIOPPO Coordenador de *Semiramide* Regente de *La Rondine*

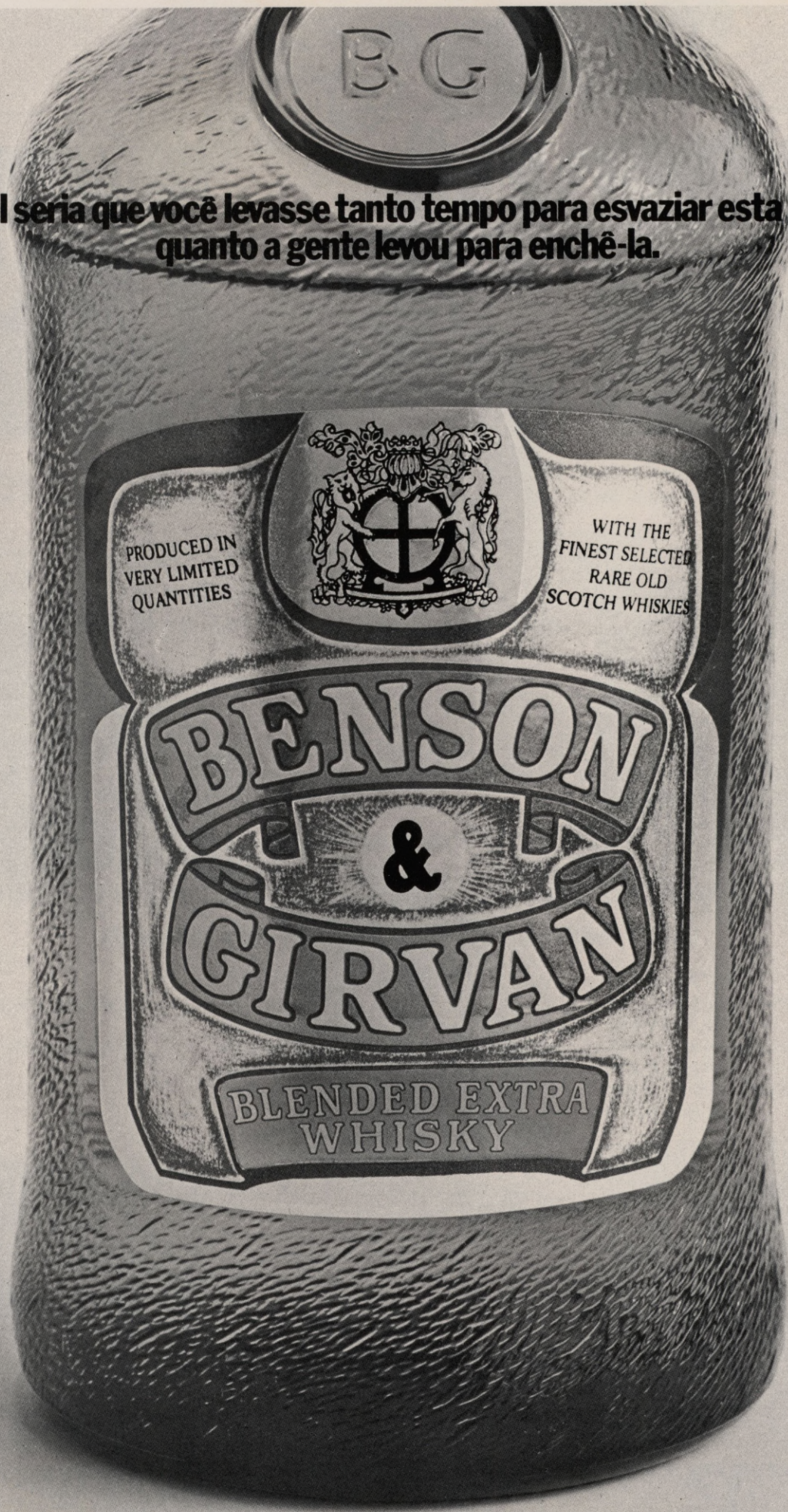


ARMANDO BELARDI Regente do concerto em homenagem a Carlos Gomes



OSWALDO COLARUSSO Maestro substituto Regente do concerto de coros e árias famosas

O ideal seria que você levasse tanto tempo para esvaziar esta garrafa quanto a gente levou para enchê-la.



Benson & Girvan, o whisky menos vendido neste país. Produção limitada.



SÉRGIO NOGUEIRA Pianista
acompanhador



HERMÍNIA RUSSO Maestrina
responsável pelo ponto



ANTÔNIO CARLOS
CARDOSO Coreógrafo da
Temporada 80



ADELAIDE NEGRI Intérprete de
Semiramide em *Semiramide*



AGNES AIRES Solista do concerto
de Carlos Gomes



ADÉLIA ISSA Intérprete de Gilda
em *Rigoletto*



CARLA BASTO Intérprete de Gilda
em *Rigoletto*



ASSUNÇÃO DE LUCA Solista do
concerto de Carlos Gomes

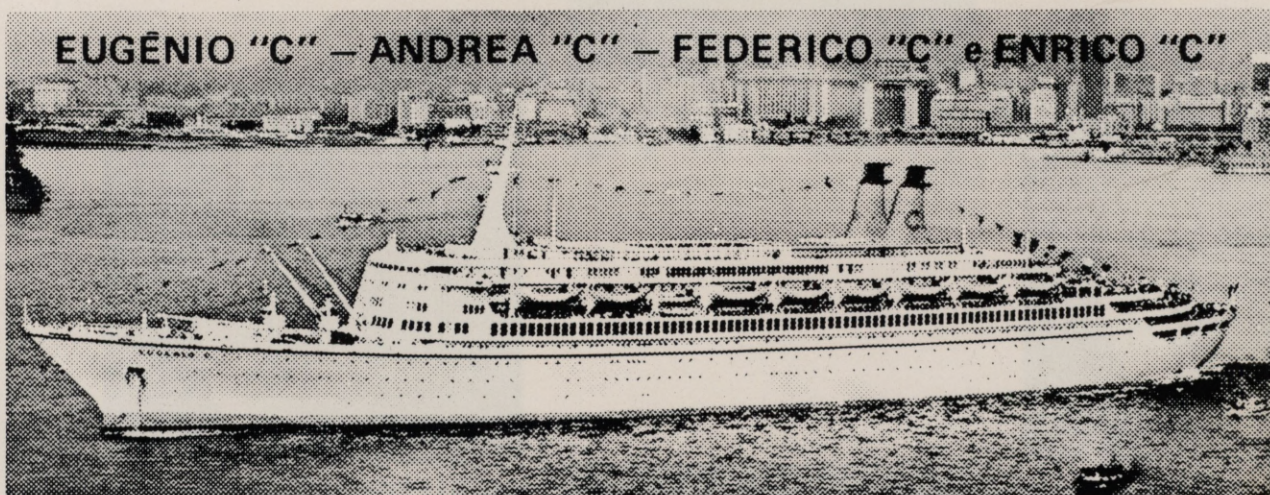
Al mare com Agaxtur

Diretamente da Itália para suas férias de verão

A Agaxtur, pioneira em cruzeiros marítimos, já tem programado para o verão 80/81, as melhores opções para suas férias.

• Alegria • Descontração • Festas • Jogos • A melhor comida Italiana e Internacional sem falar nos vinhos e bebidas • Cortesia e perfeito serviço a bordo como só os italianos sabem dar.

EUGÊNIO "C" — ANDREA "C" — FEDERICO "C" e ENRICO "C"



20 opções à sua escolha e acessíveis a qualquer turista

NATAL

Santos/Montevidéo/B. Aires/Santos
19/12 a 26/12
Santos/Rio/Angra dos Reis/Salvador/
Santos
19/12 a 27/12

REVEILLON

Santos/Rio/Salvador/Angra dos Reis/
Santos
26/12 a 04/01
Santos/B. Aires/Mar Del Plata/Santos
27/12 a 07/01

MANAUS

Santos/Rio/Salvador/Recife/Belém/
Manaus/Fortaleza/Santos
07/01 a 03/02 • 23/01 a 17/02 ou
03/02 a 01/03

TERRA DO FOGO

Santos/B. Aires/Montevidéo/Puerto
Madryn/Ushuaia/B. Garibaldi/Cabo de
Hornos/Puerto Stanley/B. Aires/Santos
04/01 a 23/01 • 19/01 a 04/02 ou
29/01 a 17/02

CARIBE C/PANAMÁ - MÉXICO USA - EUGÊNIO "C"

Santos/Rio/Trinidad/Curaçao/Panamá
(Colon)/S. Andres/ Cozumel/New Orleans/
Miami/Cape Canaveral/Nassau/San Juan/
St. Thomas/Barbados/Rio/Santos
04/02 a 09/03

MINI/CRUZEIRO

Santos/Rio/Angra dos Reis/Santos
17/02 a 21/02

CARNAVAL

Santos/Rio/Salvador/Angra dos Reis/Santos
26/02 a 07/03
Santos/Rio/Angra dos Reis/Santos
27/02 a 06/03
Santos/B. Aires/Santos
01/03 a 09/03

CARIBE - AÉRO/MARÍTIMO FEDERICO "C"

La Guaira/Miami/Cape Canaveral/Nassau/
San Juan/St. Thomas/Guadalupe/St. Lucia/
Barbados/Salvador/Rio/Santos
08/01 a 29/01

PRATA

Argentina e Uruguai
11/12 a 19/12 • 17/02 a 26/02 •
21/02 a 27/02 ou 06/03 a 13/03

Mais uma cortesia Agaxtur: ônibus especial S. Paulo - Santos — Utilize o plano super facilitado "POP-TUR".

AGAXTUR VALORIZA SEU CRUZEIRO

Faça logo sua reserva.

AGAXTUR

Rua Marconi, 34 (Matriz) - Tel.: PABX 259-8533
Av. Paulista, 2001 - lj. 42 - Tel.: 284-0611
(Est. Conjunto Nacional)

Santos - Tels.: 34-66-14 - 34 - 8091 - Lins - Tels.: 22-2752 - 22-2118 - Araraquara - Tels.: 32-1211



DAISY ASSUMPCÃO Intérprete de Paggio em *Rigoletto*



EFIGÊNIA CORTES Intérprete de Giovanna em *Rigoletto* e Ivette em *La Rondine*



HELENA CAGGIANO Solista do concerto de Carlos Gomes



MARÍLIA SIEGL Intérprete de Suzy em *La Rondine*



MARTHA BASCHI Intérprete de Elizetta em *Il Matrimonio Segreto* e Lisette em *La Rondine*



MARIZA MARIZ Solista do concerto de árias famosas



MARTINE DUPUY Intérprete de Arsace em *Semiramide*



NEYDE THOMAS Intérprete de Magda em *La Rondine*

La Colombe d'Or
RESTAURANT

JEAN NASSÓ
NOUVELLE CUISINE FRANÇAISE

AL. SANTOS, 1165 - CEP. 01419 - FONE 287-2431 - SÃO PAULO - BRASIL



RENATA LUCCI Solista do concerto de árias famosas e do concerto de Carlos Gomes



TEREZA BOSCHETTI Intérprete de Maddalena em *Rigoletto* e Fidalma em *Il Matrimonio Segreto*



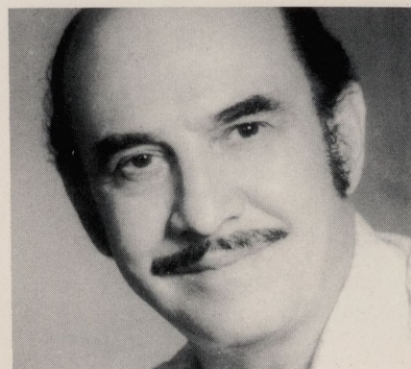
TEREZA GODOY Intérprete de Carolina em *Il Matrimonio Segreto* e solista do concerto de Carlos Gomes



VERA LUCIA PESSAGNO Intérprete de Azema em *Semiramide*, de Condessa Ceprano em *Rigoletto* e Bianca em *La Rondine*



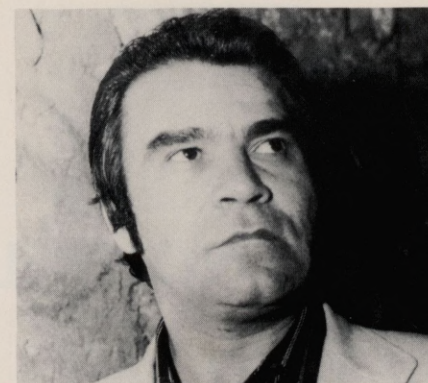
AYRTON NOBRE Solista do concerto de Carlos Gomes



ASSIS PACHECO Solista do concerto de árias famosas



BENEDITO SILVA Solista do concerto de Carlos Gomes



BENITO DI BELLA Intérprete de *Rigoletto* em *Rigoletto*

EMAGREÇA E ADQUIRA UMA MELHOR FORMA NO

TOP-MAN

ATHLETIC CLUB

O MAIS COMPLETO INSTITUTO DE GINÁSTICA MASCULINA DA AMÉRICA DO SUL

O TOP-MAN Athletic Club é o mais bem equipado e sofisticado Instituto de Ginástica masculina da América do Sul, onde Você entra em forma naturalmente.

No TOP-MAN você tem:

- 4 andares em plena Av. Paulista
- 2 piscinas - coberta e ao ar livre
- solarium
- banho turco
- sauna
- aparelhos para ginástica passiva e ativa para cada parte do corpo
- massagens elétricas e mecânicas
- chuveiros
- armários pessoais
- 8 professores de Educação Física para ginástica especializada individual e em grupo
- American Bar
- o melhor serviço de buffet de São Paulo

O TOP-MAN acaba de inaugurar um completo Departamento Médico, onde você pode fazer o seu "check-up". Em apenas 40 minutos você terá um quadro completo de seu estado e necessidades físicas; exame geral, testes ergométricos, eletrocardiograma, problemas de coluna, flacidez, respiratórios, gordura localizada, etc. Faça-nos uma visita sem compromisso.

TOP-MAN

ATHLETIC CLUB

Av. Paulista, 509
Cobertura
Fones: 285-6038 -285-6741



BORIS FARINA Intérprete de Geronimo em *Il Matrimonio Segreto*



DAGOBERTO DE MURO Intérprete de Duque de Mântua em *Rigoletto* e de Ruggero em *La Rondine*, Solista do concerto de Carlos Gomes



FERNANDO TEIXEIRA Intérprete de Rigoletto em *Rigoletto*



GEORGE PAPPAS Intérprete de Assur em *Semiramide*



JEAN CHARLES GEBELIN Intérprete de Oroe em *Semiramide*



HECTOR PACE Intérprete de Mitrame em *Semiramide* e de Paolino em *Il Matrimonio Segreto*



JELVIS MARESCHI Intérprete de Monterone em *Rigoletto*



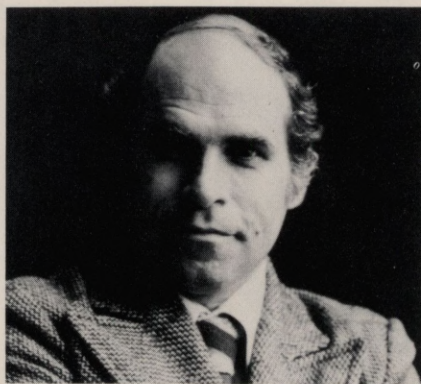
JOÃO DE BRAZ Intérprete de Borsa em *Rigoletto*

*Ópera e
culinária
são Artes que
têm
muito em
comum*





JOSÉ BASSETTI Intérprete de Fantasma de Nino em *Semiramide*



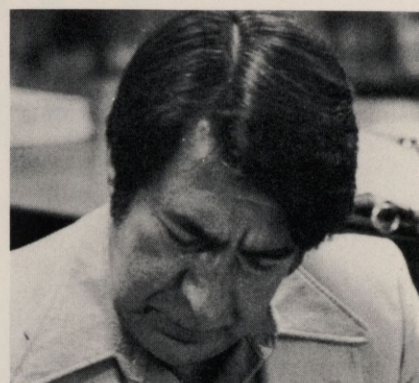
LUIZ ORÉFICE Intérprete de Ceprano em *Rigoletto* e Robinson em *Il Matrimonio Segreto* Solista do concerto de Carlos Gomes



PAULO ADONIS GONZALES Solista do concerto de Carlos Gomes



RAIMONDO METTRE Intérprete de Idreno em *Semiramide*



ROMEU CURY Intérprete de Prunier em *La Rondine*



SALVATORE FISICHELLA Intérprete de Duque de Mântua em *Rigoletto*



SEBASTIÃO SABIÁ Intérprete de Marullo em *Rigoletto* e Rambaldo em *La Rondine*



WILSON CARRARA Intérprete de Sparafucile em *Rigoletto*

VENHA EMAGRECER e fazer ginástica em SILHOUETTE com KATE LIRA

Todos os dias Kate Lira está no Silhouette fazendo ginástica e mantendo sua forma física.

Ela preferiu o Silhouette porque ele é o maior e o mais bem equipado Instituto Feminino de redução de peso da América do Sul.

No Silhouette você tem ginástica individual e em grupo, aulas de dança moderna.

Tudo sob rigorosa supervisão e orientação especializada.



É por isso que no Silhouette você perde mesmo centímetros na cintura, quadris, coxas, busto, elimina a celulite e a flacidez.

Sem pílulas, injeções ou dietas.

Veja, são 1500 m2 de área: salão com 600 m2 todo acarpetado, equipamento de ginástica, equipamento

especial para emagrecimento, sauna e banho a vapor, piscina com água tratada à base de essências e algas marinhas, sala de ultravioleta para bronzamento e ainda, exame médico gratuito.

Faça como Kate Lira: emagreça e mantenha a forma no SILHOUETTE.

**PROMOÇÃO
ESPECIAL:**
4 MESES de frequência
(Dezembro GRÁTIS)

+
• 2 DCT - 2 placas
• 2 VO² - 2 Air Massage
3 parcelas **Cr\$ 1.900,00**

Silhouette

São Paulo:

• Av. Paulista, 854 - Fones: 285-3627
285-3638/285-3649

• Av. Faria Lima, 1464 - Fones: 813-9422
813-9612/813-9812

Rio de Janeiro:

• R. Xavier da Silveira, 45, 4º and.
Fones: 236-1791/237-7885

ROSSINI E A SEMIRAMIDE

Na generosa história da ópera, tão repleta de fantasias e lendas, nenhum outro compositor foi tão absurdamente prolífico quanto o *marchese* Gioacchino Rossini. Entre o seu nascimento, em Pesaro, na costa do Adriático, em 1792, e o seu falecimento, em Passy, na França, em 1868, Rossini escreveu 36 óperas. Não parece muito, se considerarmos uma vida de 76 anos. Ocorre que, entre a primeira, *Demetrio e Polibio*, datada de 1812, e a trigésima sexta, *Guglielmo Tell*, de 1829, passaram-se apenas dezessete primaveras. Quer dizer, uma média de duas óperas por ano. E Rossini encerrou sua carreira no teatro bem antes de completar sua quarta década de vida.

Que aconteceu? Não existe nenhuma explicação oficial para tão prematura desistência. *Guglielmo Tell*, é verdade, foi um fracasso em seu tempo. Rossini, porém, sofrera reveses anteriores, e nem por isso deixara de escrever para o palco. De qualquer modo, do *Guglielmo* em diante, e por quase quarenta anos, ele somente compôs peças sacras e uma plêiade de pequenas peças para piano, as quais o próprio Rossini adorava chamar de "peca-dinhos da velhice".

Um brincalhão. Rossini foi um brincalhão, piadista, de temperamento arrebatado, irônico, cínico até. Tanto que a maior parte de suas obras-primas no gênero lírico se caracteriza por sua leveza, sua alegria, um bom humor praticamente sem par em toda a história da música - e não apenas da ópera.

Alguns títulos? Lá vão: *La Cambiale di Matrimonio* (1810), *La Scala di Seta* (1812), *Il Signor Bruschino* (1812-1813), *L'Italiana in Algeri* (1813), *Il Turco in Italia* (1814), *Il Barbiere di Siviglia* (1816), *La Cenerentola* (1817), *Gazza Ladra* (1819). Todas produziram explosões de aplausos de público e de crítica. Rossini, de qualquer modo, sonhava com um outro tipo de êxito, um *capolavoro* no campo da ópera séria. Em 1816, por exemplo, ele escreveu o seu *Otello*, baseado em Shakespeare e 71 anos antes de Verdi. Nunca, antes, havia se esforçado de forma tão ingente no tecer a melodia, os planos orquestrais. Criou, para o *Otello*, um final capaz de fazer com que até as paredes dos teatros chorassem. De fato, atingiu seu obje-

tivo. Mas a reação do público na estréia foi tão lancinante que o próprio Rossini decidiu mudar o fecho da obra para a edição seguinte.

Com o *Guglielmo Tell* ocorreria algo semelhante. A Itália saboreava o apogeu do *belcanto*, das gargantas de ouro. Rossini, todavia, desprezava aquilo que hoje se chama, pejorativamente, de atletismo vocal. E se irritou muito quando o tenor Gilbert-Louis Duprez, o francês encarregado do papel de Arnaldo no *Guglielmo*, apostou todo o seu fôlego num dó sus-tenido - ou melhor, uma série de sete dós sustentidos - quando a partitura requeria um dó natural. O dó de Duprez, o primeiro dó de peito da história da ópera e de toda a música, eletrizou o mundo das artes. Mas Rossini destestou a invenção: "Pareceu-me o guincho de um galo no momento em que lhe torciam o prescoço", ele disse. Duprez continuou perfurando tímpanos e rompendo cristais. Rossini parou de compor óperas. Teria sido Duprez a razão de seu súbito desinteresse pela composição lírica? Ninguém saberá.

Semiramide, escrita em 1823, foi a sua trigésima-quarta ópera. Mais: foi a sua ópera mais longa e mais ambiciosa. O enredo se baseia numa confusa, intrincada tragédia de Voltaire, repleta de personagens dúbios - inclusive um jovem general que por pouco não se casa com a própria mãe, aliás, assassina do marido. Sua música, no entanto, é sempre cintilante, recheada de sutilezas que fizeram muitos críticos analisarem Rossini como um impiedoso satirista. Em outras palavras, por detrás da sua seriedade haveria o sarcasmo, a zombaria. Ao produzir seus melodramas, Rossini estaria, apenas, escarnecendo da vida.



talvez. Mas pouco provável. Não existem risos de mofa escondidos por detrás dos duetos de Semiramide e Arsace, a rainha e seu general, a mãe e o filho que ela desconhece. Se na jovial *Cenerentola* o compositor embriaga o ouvinte com sua delicadeza, sua transparência, na *Semiramide* os pontos fortes são o dinamismo das massas sonoras e a grandiosidade de sua arquitetura rítmica.

Pode-se mesmo dizer que, na sua época, Rossini foi um reformador. Porque imprimiu à ópera setecentista aspectos de forma e substância essenciais para o desenvolvimento do teatro lírico que o sucedeu. A música sempre brotou de sua imaginação de forma natural e espontânea. Mas Rossini soube, como ninguém naquele período de transição, pensar a sua criação, dar-lhe ordem e rebuscamento, transformar a intuição em riqueza e em determinação. A sua personalidade poliédrica, capaz de produzir um *Barbiere* ou uma *Semiramide*, coloriu a história da ópera, da música e da humanidade, com tintas de rara fosforescência. Tintas de gênio.

Semiramide só foi apresentada em São Paulo uma única vez, em 1884, no Teatro São José, 27 anos antes da inauguração do Municipal. Sua preparação é tão complexa que, mesmo no Teatro alla Scala di Milano, a ópera ganhou apenas onze produções desde a inauguração do teatro em 1778. Mais. Diga-se que, dessas onze, dez foram realizadas no século passado (1824, 1825, 1825, 1825, 1838, 1845, 1854, 1857, 1859 e 1881). Neste, a direção do teatro só ousou montar a *Semiramide* uma vez, em 1963. E, mesmo assim, em versão incompleta.

Anos atrás, o maestro Massimo Paedella, nascido em Ancona, 1924, pesquisando no Scala e no Arquivo Histórico do Teatro La Fenice de Veneza, conseguiu recuperar vários trechos da partitura original de *Semiramide* que se consideravam perdidos. Por exemplo, quase que todos os trechos que o compositor dedicou ao personagem Idreno. Pode-se afirmar, assim, que esta *Semiramide* que Gagliotti Produções Artísticas traz a São Paulo é praticamente a integral de 1823. Nem mesmo a versão do Scala, de 1963, foi encenada de forma tão completa.

É UMA ALMA DELICADA, A DO VINHO.

(RUBÁIYÁT-OMAR KHÁYYÁM)

Vinho é bom para se beber. Vinho é ótimo para se dar de presente. Pois vinho aproxima. Vinho tem o gosto da vida.

Vinhos branco, tinto e rosé. Vinhos da Bodega y Cavas de Weinert, produzidos com as melhores uvas da região de Mendoza, Argentina.

Vinhos que refletem muito bem o

espírito e o bom gosto de quem oferece e que marcam profundamente as pessoas que recebem.

Portanto, se você quiser agradar alguém, faça-o com classe. Com um vinho da Bodega y Cavas de Weinert.

Um vinho de alta qualidade para pessoas de sensibilidade.



Embalagem de luxo para 3 garrafas

Caixa de 6 garrafas

Embalagem individual de luxo

Caixa de 3 garrafas

Importado e distribuído por "La Bodega Ltda".

Rua Tamaíós, 330 - São Paulo - Fones 542-6717, 542-7340 e 543-7549

Rio de Janeiro: Rua Arlindo Janot, 36, Bonsucesso - Fones (021) 270-2952 e 230-8866

SEMIRAMIDE

Ópera em quatro atos e dez cenas
Música de Gioacchino Rossini (1792-1868)
Libretto de Gaetano Rossi (1774-1855)
Inspirado em Semiramis, de Voltaire

Cenário: o reino da Babilônia, mil anos antes de Cristo
Primeira produção mundial: Teatro La Fenice, Veneza, 3 de fevereiro de 1823
Primeira produção em São Paulo: Teatro São José, 1884

(com Eugenia Leone, Dionisia Zani, Domenico Del Negro, Giulio Sansone, Angelo Lippi)

Elenco	Semiramide, rainha da Babilônia:	Adelaide Negri
	Arsace, general da Babilônia:	Martine Dupuy
	Assur, príncipe assírio:	George Pappas
	Idreno, rei da Índia:	Raimondo Mettre
	Azema, princesa assíria:	Vera Lúcia Pessagno
	Oroe, sacerdote supremo:	Jean Charles Gebelin
	O fantasma de Nino:	José Bassetti
	Mitrane, capitão da guarda real:	Hector Pace

Orquestra, Coro e Corpo de Baile do Teatro Municipal de São Paulo

Coreógrafo: Antônio Carlos Cardoso

Maestro do Coro: Fábio Machetti

Cenários e figurinos: Fundación Teresa Carreño de Caracas, Venezuela

Coordenador da ópera em São Paulo: maestro Tulio Colaccioppo

Direção de cena: Renzo Frusca

REGÊNCIA: MAESTRO PRADELLA

RESUMO DA ÓPERA

Primeiro Ato

No templo de Baal, o sumo sacerdote Oroe acaba de receber uma mensagem secreta dos deuses. Trata-se de saber quem sucederá o rei Nino no trono da Babilônia e no coração de Semiramide, a rainha que, com a ajuda de Assur, havia mandado matar o próprio marido. Assur pretende o trono, embora ame Azema. Idreno também. Semiramide, porém, tem outras idéias. Quer, para rei e marido, Arsace, o seu vitorioso general. Semiramide não sabe que, na verdade, Arsace é seu filho. Somente Oroe conhece o segredo. Arsace será o rei, se vingar a morte de Nino.

Oroe abre o templo à multidão. Ansioso, o povo espera que Semiramide escolha, ali mesmo, o seu consorte e monarca. Chega a rainha, e com ela a princesa Azema. Semiramide se aproxima do altar de Baal. Diante dos deuses terá de fazer sua indicação. A rainha, contudo, hesita. Não vê Arsace entre os presentes. Um estrondo apaga o fogo sagrado do templo. *Trema il tempio*. Seria um sinal dos deuses, irritados com as dúvidas da rainha? Todos fogem.

Enfim, chega Arsace: *Eccomi al fine in Babilonia*. O general canta o seu amor por Azema, também ele apaixonado pela princesa. De volta ao santuário, Oroe interrompe os devaneios do herói. E lhe transmite um recado repleto de metáforas que o general não compreende. Dá-lhe uma espada, Oroe espera, Arsace haveria de matar Assur e resgatar a alma de Nino.

Aparece Assur e se irrita com a presença de Arsace. *Bella imago degli Dei*, ambos entoam o dueto em que revelam seu amor por Azema. Assur se promete que vai destruir Arsace.

Segundo Ato - Primeira cena

Num dos salões do palácio, Idreno corteja Azema. O rei da Índia só desiste quando Azema lhe revela que ama um outro homem. Idreno jura castigar seu rival na ária *Ah, dov'è il cimento*.

Segundo Ato - Segunda cena

Nos jardins suspensos, Semiramide sonha com o amor de Arsace. O general, sempre obediente às ordens da sua rainha, não percebe que ela, de fato, o deseja como ho-

mem, mais do que como militar. Os dois, em dueto, cantam a sua felicidade. A rainha pensando em Arsace. O general pensando em Azema: *Serbami ognor*.

Segundo Ato - Terceira cena

Na sala do trono de seu palácio, Semiramide anuncia que já escolheu o seu consorte. Conclama o povo e faz com que jurem obediência ao futuro monarca: *Giuro ai Numi, a te regina*. A rainha proclama o nome de Arsace e promete Azema a Idreno. Surpresa geral. Assur se rebelou e começa a incitar a multidão contra a escolha. A rainha, porém, ordena a Oroe que proceda a seu casamento com o desapontado general.

De novo acontece um estrondo. Surge da escuridão o fantasma do rei Nino. À multidão apavorada ele anuncia que Arsace será mesmo o rei. Antes, todavia, muitos pecados serão expiados. Uma vítima, pede o fantasma de Nino.

Terceiro Ato - Primeira cena

Num salão do palácio, trava-se um longo dueto entre Semiramide

Quem procura sempre alcança



BRUNO BLOIS

A maior e mais completa Loja de som e discos do país.

Alcança e pára de procurar.
Chega daquela procura inglória
e irritante, pela cidade, atrás
de um disco ou aparelho de som
que você está desejando.
Como toda Loja completa, Bruno Blois
conta, para melhor atendê-lo,
com um departamento de som de
fazer inveja.
Nele você encontra Amplificadores,
Receivers, Toca-Discos, Tape-Decks,
Equalizadores, Mixers, Caixas
Acústicas, Conjuntos 3 em 1,
Conjuntos completos de som (System)
Cápsulas magnéticas, Agulhas,
Microfones, Fones de ouvido,
Auto-Rádios, etc.
Tudo das melhores marcas!
E, a coisa não fica somente por aí.
Os Planos de Pagamento você é
quem escolhe, com ou sem entrada!
Tudo isso acompanhado por um
atendimento altamente profissional
e personalizado.
O pessoal de lá entende "barbaridade"
de som.

Ah! Aquele disco Clássico, ou aquela
Ópera favorita daquele autor ou
intérprete, tão raro de achar!
O impossível torna-se realidade,
pois a Bruno Blois, com sua
"importação própria", possui o
maior e mais variado estoque
de discos do País, que vai do
Clássico até o Folclórico.
E, para terminar, Bruno Blois está
apta a remeter para todo o Brasil
através do Reembolso Postal. Escreva-nos.

BRUNO BLOIS

o máximo em som

Centro R. 24 de Maio, 215
tel. 223 7011 - CEP: 01041 - São Paulo
Centro R. D. José de Barros, 163
Jardins - R. Pamplona, 1130
Brooklin - R. Barão do Triunfo, 347



e Assur. Assur protesta contra a es-
colha de Arsace e contra a entrega
de Azema a Idrreno. A rainha, por
sua vez, ameaça Assur de desterro e
até de morte: *Se la vita ancor t'è cara.*
"Se ainda te fascina a vida".

Terceiro Ato - Segunda cena

No templo de Baal, Oroe conta a
verdade a Arsace. O general, com
Nino, desaparecido há anos. E Nínia
ereto, se chama Nínia, o filho de
precisa vingar a morte do pai. Pie-
dos, Arsace prega o perdão: *In si-
barbara sciatura.*

Terceiro Ato - Terceira cena

Em seus aposentos, Semiramide
recebe a visita de Arsace. O filho
conta a verdade à mãe. Ela não
acredita. Arsace lhe mostra, então,
um papiro que recebeu de Oroe, a
carta que Nino, moribundo, tivera
tempo de escrever. Nela o rei de-
nuncia a própria rainha como res-

ponsável por sua morte.
Semiramide, enfim, aceita a re-
alidade. E pede ao filho que a mate:
Ebben à te, feriscimi. Arsace se re-
cusa e vai-se embora.

Quarto Ato - Primeira cena

Azema, desconsoada por ter
perdido Arsace, o seu amor, recebe
a visita de Idrreno num salão do pa-
lácio. Idrreno lhe fala de sua paixão:
La speranza più dolce. Azema de-
cida entregar-se ao rei da Índia.

Quarto Ato - Segunda cena

Assur planeja matar Arsace. Junto
à tumba de Nino, espera que o rival
se aproxime. Só com o fim de Ar-
sace poderá subir ao trono. Seus
seguidores, no entanto, detêm sua
marcha. Assur foi descoberto, o
povo já sabe que ele e a rainha ma-
taram o rei. Assur, de qualque-
modo, não desiste. Quer mesmo
matar Arsace.

Quarto Ato - Terceira cena

Dentro da tumba de Nino, Ar-
sace, Oroe e os sacerdotes de Baal
aguardam que os deuses lhes indi-
gança, sua punição. Chega Assur,
para matar Arsace. Mas chega tam-
bém Semiramide, para impedir a
morte do filho. Semiramide, Arsace
e Assur, cada qual sem ser perce-
bido pelos outros, manifestam seus
sentimentos e seu temores no trio
L'usato ardi, il mio valor dov'è.
Oroe avisa Arsace. Chegou a
hora. O general se move na direção
de Assur. Semiramide, porém, con-
funde as duas figuras e tenta evitar,
supõe ela, que Assur assassine Ar-
sace. E Semiramide quem recebe o
golpe fatal.
Soldados e sacerdotes prendem
Assur enquanto outros evitam que
Semiramide se suicide. O filho de Nino e
Semiramide é escolhido rei: *Vien*
Arsace.

A DISCOGRAFIA DAS QUATRO ÓPERAS

*Uma pequena análise de todas as gravações já feitas,
em todo o mundo, das óperas da temporada paulista de 1980*

RIGOLETTO

● 1930, selo Columbia QSOX 11/12 - Com Dino Borgioli (Duque de Mântua), Ricardo Stracciari (Rigoletto), Mercedes Capsir (Gilda), Ernesto Dominici (Sparafucile), Anna Masetti Bassi (Maddalena). Com a orquestra e o coro do Scala di Milano. Regência de Lorenzo Molajoli. Original em 78 rpm. Gravação importada.

Oficialmente, trata-se da primeira gravação do *Rigoletto* de Verdi. Oficialmente, porque se perderam no mundo as integrais de quatro versões anteriores. A saber: Columbia/1916 (com o tenor Giuseppe Taccani e o barítono Cesare Formichi), His Master's Voice 1917 (com o barítono Giuseppe Denise e a regência de Cerlo Sabajno), Pathé 1921 (com um elenco francês de segunda categoria), His Master's Voice 1928 (com o tenor Tino Folgar e o baixo-barítono Salvatore Baccaloni, de novo sob a regência de Sabajno).

Na versão Columbia 1930 o único destaque é o charmoso Borgioli.

● 1944, selo DGG LPEM 19222/3 - Com Helge Roewaenge (Duque de Mântua) e Heinrich Schlusnus (Rigoletto). Orquestra e coro de Staatsoper de Berlim. Regência de Robert Heger. Original em 78 rpm, cantado em alemão. Gravação importada. Vale como curiosidade, e pela potência wagneriana de Roswaenge.

● 1949, selo RCA Victor LM 6021 - Com Jan Peerce (Duque de Mântua), Leonard Warren (Rigoletto), Erna Berger (Gilda), Italo Tajo (Sparafucile), Nan Merriman (Maddalena). Orquestra da RCA, Robert Shaw Chorale. Regência de Renato Cellini. Gravação importada.

A timidez de Cellini em nenhum instante embaça o cristal em que rebrilham os talentos de intérpretes de projeção superior. Límpida a técnica de Peerce. Suave a Gilda de Berger. Bravíssimo Tajo. E impressionante o barítono Warren, que era fundamentalmente lírico mas cantava o dramático com rara altanaria.

● 1951, selo Remington 199-58/60 - Com Gino Sarri (Duque de Mântua) e Ivan Petrov (Rigoletto). Orquestra e coro do Maggio Musicale Fiorentino. Regência de Erasmo Ghiglia. Gravação importada. Absolutamente nada a declarar.

● 1953, selo Knowledge - Com Bruno Landi (Duque de Mântua), Francisco Valentino (Rigoletto), Hilda Reggiani (Gilda). Orquestra e Coro Teatro Eliseo de Roma. Regência de Maurício De Ture. Gravação importada.

Landi e Reggiani estiveram várias vezes no Brasil. Esta gravação, medíocre, produzida quando os dois viviam já o seu declínio, só pode entusiasmar, mesmo, aos ultra-saudosistas.

● 1953, selo Cetra MC 92/93 - Com Ferruccio Tagliavini (Duque de Mântua), Giuseppe Taddei (Rigoletto), Line Pagliughi (Gilda), Giulio Neri (Sparafucile), Irma Colasanti (Maddalena). Orquestra e Coro da RAI de Turim. Regência de Angelo Questa. Gravação importada, reprocessada em 1970.

Condução de rotina. Maneiroso, Tagliavini força demais os agudos. Taddei, como sempre, criativo e elegante. Ótimo o Sparafucile de Neri.

● 1954, selo Decca LTX 5006/08 - Com Mario Del Monaco (Duque de Mântua), Aldo Protti (Rigoletto), Hilde Güden (Gilda), Cesare Siepi (Sparafucile), Giulietta Simionato (Maddalena). Orquestra e Coro da Academia Santa Cecília de Roma. Regência de Alberto Erede. Gravação importada, reprocessada em 1970.

Um dos piores Rigolettos da história do disco. Graças à monotonia de direção e à falta de imaginação de Del Monaco. Salvam-se apenas Siepi e Simionato.

● 1955, selo Columbia-EMI 163 00432/34 - Com Giuseppe Di Stefano (Duque de Mântua), Tito Gobbi (Rigoletto), Maria Callas (Gilda), Nicola Zaccaria (Sparafucile), Adriana Lazzarini (Maddalena). Orquestra e Coro do Teatro Alla Scala di Milano.

Regência de Tullio Serafin. Gravação editada no Brasil em 1980.

Um grande sucesso. A orquestra apresenta momentos vibrantes e até brilhantes, embora se conduza, quase sempre, de modo mecânico, limitando-se a acompanhar os intérpretes. Os críticos não gostam da Gilda de Maria Callas, que não teria a agilidade e a graça necessária ao papel. A eterna Maria, porém, transborda de garra e impetuosidade. Gobbi exagera nos efeitos, na tentativa de demonstrar horror ou ironia, mas no geral é comovente, como convém ao Rigoletto. Di Stefano, idem, exhibe a luminosidade de seu timbre, como convém ao Duque, ainda que lhe falte o embasamento técnico capaz de dar leveza à sua interpretação.

● 1957, selo RCA Victor 6041 - Com Jussi Bjoerling (Duque de Mântua), Robert Merrill (Rigoletto), Roberta Peters (Gilda), Giorgio Tozzi (Sparafucile), Anna Maria Rota (Maddalena). Orquestra e Coro da Opera di Roma. Regência de Jonel Perlea. Gravação importada, reprocessada em 1969.

Elenco do Metropolitan de Nova York. Fraca a direção. Superficial Merrill. Automática Peters. Fora de forma o estilista Jussi Bjoerling.

● 1959, selo Phillips/Fontana SFL 1005/01 - Com Richard Tucker (Duque de Mântua), Renato Capecchi (Rigoletto), Gianna D'Angelo (Gilda), Ivan Sardi (Sparafucile), Miriam Pirazzini (Maddalena). Orquestra e Coro do Teatro San Carlo di Napoli. Regência de Francesco Molinari-Pradelli.

Molinari-Pradelli, com a sua condução emocionada, consegue, aqui e ali, espargir alguma claridade sobre esta gravação equivocada - principalmente por causa da fragilidade de Capecchi para o papel de Rigoletto.

● 1960, selo Musica Et Litera - Com Karl Terkal (Duque de Mântua), e Vladimir Ruzdjak (Rigoletto). Orquestra e Coro da Rádio de Hamburgo. Regência de Walter Martin. Gravação em alemão.

Só para os muito fanáticos.

Há 70 anos a União dos Refinadores vem fazendo sua vida mais doce.

Adoçar o dia a dia da gente é uma especialidade que a União dos Refinadores vem aprimorando há muito tempo. Alguns de seus produtos, como o Açúcar União e o Café Caboclo, já fazem parte da família brasileira.

Esse prestígio foi conquistado com muita dedicação. Dedicação de quem tem gosto pelo que faz e para quem faz.

Daí a qualidade de mais de uma dezena de produtos que a União dos Refinadores vem

produzindo com igual carinho nestes anos todos.

Provando que para se chegar aos 70 anos uma grande empresa não precisa apenas de seu trabalho. Mas também do respeito e da amizade daqueles que se beneficiam dele.

COMPANHIA **UNIÃO** DOS REFINADORES AÇÚCAR E CAFÉ



● 1960, selo Vega VAL 121 - Com Alain Vanzo (Duque de Mântua) e Robert Massard (Rigoletto). Orquestra e Coro sem identificação. Regência de Jésus Etcheverry. Gravação em francês. Só para os muito, muito fanáticos.

● 1960, selo Ricordi OS 114/116 - Com Alfredo Kraus (Duque de Mântua), Ettore Bañanini (Rigoletto), Renata Scotto (Gilda), Ivo Vinco (Sparafucile), Fiorenza Cossotto (Maddalena). Orquestra e Coro do Maggio Musicale Fiorentino. Regência de Gianandrea Gavazzeni. Pelo nível do elenco, uma versão insatisfatória. A começar da direção pesada de Gavazzeni, um emaranhado de barulhos e ênfases que literalmente arruínam passagens históricas como o Quarteto. Mediocre Bañanini, apesar de sua bela voz, e de seu período de apogeu. A Scotto sucumbe, fragorosamente, à condução impassível do maestro. Assim como o charmoso e corretíssimo Kraus, que não recebe espaço para sobrepular a aridez de Gavazzeni. Salvam-se Cossotto e Vinco.

● 1961, selo Decca GOS 657 - Com Renato Cioni (Duque de Mântua), Cornell Mac Neil (Rigoletto), Joan Sutherland (Gilda), Cesare Siepi (Sparafucile), Stefania Malegù (Maddalena). Orquestra e Coro da Academia de Santa Cecília de Roma. Regência de Nico Sanzogno. Gravação editada no Brasil.

A orquestra acompanha a tendência de Joan Sutherland para os tempos mais lentos. E isso torna progressivamente penosa a audição desta versão do *Rigoletto*. Salva-se MacNeil, de excelente técnica, um belíssimo *legato*, voz fúida, sons impecáveis em todos os registros - e, principalmente, uma perfeita *mezzo-voce*.

● 1962, selo Melodyia D 011323-6 - Com Ivan Kozlovskij (Duque de Mântua), Andrej Ivanov (Rigoletto). Orquestra e Coro do Bolshoi de Moscou. Regência de Samuel Samosud. Gravação em russo. Uma mera curiosidade.

● 1963, selo Electrola - Com Cesare Curzi (Duque de Mântua), Ernst Gutstein (Rigoletto). Orquestra e Coro de Bayern Staatsoper. Regência de Alceo Galliera. Gravação em alemão.

Que fazem Curzi e Galliera neste *Missverständnius*?

● 1963, selo Period - Com Guido Brevi (Duque de Mântua), Giovanni Concone (Rigoletto). Orquestra e Coro do Festival Patagônia. Regência de Ralph de Cross. Absolutamente nada a declarar.

● 1963, selo DGG LPM 18931/33 - Com Carlo Bergonzi (Duque de Mântua), Dietrich Fischer-Dieskau (Rigoletto), Renata Scotto (Gilda), Ivo Vinco (Sparafucile), Fiorenza Cossotto (Maddalena). Orquestra e Coro do Teatro Alla Scala di Milano. Regência de Rafael Kubelik. Gravação editada no Brasil.

Bons e maus momentos se alternam nesta versão interessante. Os melhores se devem ao maestro, capaz da melhor condução de um *Rigoletto* em disco até a data da sua gravação. Aplicado em seguir os conceitos toscaninianos de regência, Kubelik não se preocupa em mostrar-se sóbrio ou essencial. Sua interpretação é inquietada, provocante, deixando livres os principais intérpretes para as suas próprias emoções. Agilíssima a Scotto. Extraordinário nas modulações o barítono Fischer-Dieskau. Um professor de canto o tenor Bergonzi.

● 1963, selo RCA LSC 7027 - Com Alfredo Kraus (Duque de Mântua), Robert Merrill (Rigoletto), Anna Moffo (Gilda), Ezio Flagello (Sparafucile), Rosalind Elias (Maddalena). Orquestra e Coro da RCA italiana. Regência de Georg Solti. Gravação importada.

O sólido e vigoroso Solti parece um menino tímido perto da versão de Kubelik. Sua direção, neste caso, é corriqueira e metronômica. Merrill, na sua segunda tentativa, fracassa de novo. Banal o Duque de Kraus.

● 1964, selo Orpheus - Com Michele Molese (Duque de Mântua), Licinio Montefusco (Rigoletto). Orquestra e Coro da Staatsoper de Viena. Regência de Gianfranco Rivoli. Gravação importada. Sem comentários.

● 1965, selo Qualiton SLPX 1231/33 - Com Robert Ilosfalvy (Duque de Mântua), György Melis (Rigoletto), Margit László (Gilda), Jozsef Body (Sparafucille), Zsuzsa Barlay (Mad-

dalena). Orquestra e Coro da Ópera Estatal da Hungria. Regência de Lamberto Gardelli. Gravação importada.

O *globetrotter* Gardelli transforma uma gravação de segunda linha num momento muito interessante da história da regência. Prova de que, com muito ensaio e dedicação, mesmo um elenco de desconhecidos consegue cumprir sua missão com eficiência e, em certos instantes, até mesmo algum brilho.

● 1967, selo Emi Angel SAN 205/206 - Com Nicolai Gedda (Duque de Mântua), Cornell MacNeil (Rigoletto), Reri Grist (Gilda), Agostinho Ferrin (Sparafucile), Anna Di Stasio (Maddalena). Com a Orquestra e Coro da Ópera de Roma. Regência de Francesco Molinari-Pradelli. Gravação importada.

Apesar do time de astros (curiosidade: Ruggero Raimondi, aos 26 anos, fazendo a ponta de Montecrone), outra gravação que beira a mediocridade. A regência rotineira se soma ao declínio de MacNeil. Gedda, embora de impecável linha vocal, nada tem a ver com a parte do Duque. Quanto a Reri Grist, razoável comprimária, não passa de um desastre como Gilda. O destaque é mesmo o jovem Raimondi.

● 1972, selo Decca SET 542/4 - Com Luciano Pavarotti (Duque de Mântua), Sherril Milnes (Rigoletto), Joan Sutherland (Gilda), Martti Talvela (Sparafucile), Huguette Tourangeau (Maddalena). Com a London Symphony Orchestra e o Ambrosian Opera Chorus. Regência de Richard Bonynge. Gravação importada.

O maestro perde a oportunidade de conduzir o melhor *Rigoletto* em disco de todos os tempos. Faltam-lhe a fantasia e a capacidade para estilizar a partitura de Verdi, um autor que o australiano Bonynge infelizmente não consegue dirigir com a mesma habilidade com que trata, por exemplo, Donizetti. Pena, porque os intérpretes são excelentes. Milnes trata seu *Rigoletto* com fluência e paixão, mais a técnica-exemplar de que sabe utilizar, maravilhosamente, de todas as nuances de sua voz. Pavarotti, por sua vez, nem sempre colore, como se deve, a parte irrequieta do Duque de Mântua. A suavidade de seu

Só deu coroa nos 10 aninhos da Gang.

Bolo com muito glacê, salgadinhos, brigadeiros, bombocados, refrigerantes, chapeuzinhos, apitos, línguas-de-sogra, bandeirinhas... Os clientes fizeram a festa nestes 10 aninhos da Gang.

A grande maioria com idade para ser vovó, titio, papai, sogro ou mano mais velho da aniversariante.

Os mais experientes sempre se deixaram conquistar pelos dotes da Gang. Uma agência que apesar da pouca idade não nasceu ontem.

Ela sabe o valor de um planejamento dinâmico, as responsabilidades de se administrar bem o dinheiro dos outros, o poder de uma mídia criativa, a força de comunicação das idéias novas e ousadas e da promoção de vendas estimulante.

Não diz o ditado que é de pequenino que se torce o pepino? Com 10 aninhos, a Gang já é especialista em torcer pepinos. E pode resolver como gente grande todos os problemas de comunicação da sua empresa. Basta você seguir o exemplo dos mais velhos aí do lado.

43 anos Manufatura de Brinquedos Estrela S. A.

43 anos Indústrias de Chocolate Lacta S. A.

42 anos Ika - Irmãos Knopsholz S. A. Ind. Com.

33 anos Engenharia Badra S. A.

30 anos Martini & Rossi S. A. Ind. Com. e Importação

30 anos Instituto de Idiomas Yázigi S/C Ltda.

29 anos Microlite S. A.

28 anos Elgin Máquinas S. A.

25 anos Staroup S. A. Indústria de Roupas

21 anos Churrascaria Rodeio Ltda.

19 anos Rosset & Cia Ltda.

A jovem guarda também prefere a Gang.

18 anos Confeções Raphy Ltda.

17 anos Indústria Del Rio S. A.

14 anos Linhas Paulista "LIPASA" Ltda.

14 anos Jolly Automóveis S. A.

10 anos Indústria de Vestuário Renner Ltda.

9 anos Anflacer - Associação Nacional dos Fabricantes de Ladrilhos Cerâmicos

8 anos Lipasa do Nordeste S. A. Ind. e Com.

8 anos Companhia Syntron de Empreendimentos Comerciais

7 anos Microlite - Personna Ind. e Com. Ltda.

7 anos Dismac Industrial S. A.

5 anos Guazzelli Associados Feiras e Promoções Ltda.

5 anos Sisal Rio Hotéis e Turismo S. A.

4 anos WEA Discos Ltda.

2 anos Saturnia S. A. Sistema de Energia

1 ano Consórcio Badra - Astrafor

1 ano EPM Empreendimentos e Promoções Médico-Científicas

91 anos Comind Banco do Comercio e Industria de São Paulo S. A.

84 anos Metalúrgica Abramo Eberle S. A.

70 anos Companhia União dos Refinadores - Açúcar e Café

61 anos Rhodia S. A.

61 anos S. A. Indústrias Votorantim

59 anos Meias Lupo S. A.

49 anos Saturnia Acumuladores Elétricos Ltda.

48 anos Indústrias Orlando Stevaux Ltda.

47 anos Cie Nationale Air France

46 anos Indústrias Klabin do Paraná Celulose S. A.



GANG

S/A Publicidade e Promoções
R. Alves Guimarães, 115/117 - 153 - 171
Fone: 280.6144
CEP 05410 - SP

som, porém, a fulgurância de seu timbre fazem esquecer aquilo que alguns críticos chamam de falta de elegância. Quanto à Sutherland, é uma Gilda soberba. Muito bem a Tourangeau. Extraordinário o Sparafucile de Martti Talvela.

● 1979, selo Acanta - Com Franco Bonisolli (Duque de Mântua), Alberto Rinaldi (Rigoletto), Viorica Cortez (Gilda). Regência de Francesco Molinari-Pradelli. Gravação importada.

Outra versão medíocre, sem destaques.

SEMIRAMIDE

● 1966, selo Decca Met/Set 317/319 - Com Joan Sutherland (Semiramide), Marilyn Horne (Arsace), Joseph Rouleau (Assur), John Serge (Idreno) e Spiro Malas (Osroe). Com a London Symphony Orchestra e o Ambrosian Opera Chorus. Regência de Richard Bonyngue. Gravação importada.

Foi Joan Sutherland, em parceria com a admirável Giulietta Simionato, quem resgatou *Semiramide* de seu esquecimento, mesmo na Itália, com uma encenação histórica no Scala de Milão em 1962. Aliás, produzir uma *Semiramide* em sua íntegra é uma empreitada formidável, e não apenas num teatro. Mesmo no disco as dificuldades são terríveis, daí o ineditismo desta gravação, por enquanto a única. Detalhe: fazem parte do elenco as mais prodigiosas belcantistas que a indústria fonográfica conseguiu reunir desde sua invenção.

Tanto Sutherland como Horne atravessavam momentos impecáveis em suas carreiras, e suas vozes e suas interpretações ressaltam, nesta *Semiramide*, por sua beleza, sua fluidez, sua elegância, seu brilho. A audição de *Aulle piu care immagini* é uma experiência rara, graças às transparências e às *sfumature* nas quais Sutherland e Horne vencem a própria precisão.

Joseph Rouleau, um bom intérprete, não está, porém, à altura de suas companheiras ou da dificuldade de seu papel: embora expressivo nos recitativos, perde-se na variedade de cores que Assur exige. John Serge atrapalha-se nas *fioriture* das cenas iniciais mas porta-se

competentemente na ária *La speranza più soave* do segundo ato, quando atinge com razoável segurança os tons superagudos.

A direção de Bonyngue é desequilibrada, faltando-lhe o vigor que a ópera pede.

IL MATRIMONIO SEGRETO

● 1950, selo Cetra LPS 3214 - Com Alda Noni (Carolina), Giulietta Simionato (Fidalma), Cesare Valletti (Paolino), Sesto Bruscantini (Geronimo), Ornella Rovero (Elisetta), Antonio Cassinelli (Conte Robinson). Com a Orchestra del Maggio Musicale Fiorentino. Regência de Manno Wolf Ferrari. Gravação importada, reprocessada em 1968.

A pífia condução do filho do compositor de *Il Segreto di Susanna* praticamente desaparece debaixo da segurança do elenco liderado pela esplêndida Simionato. Exemplar o Geronimo de Bruscantini. Elegante o Paolino de Valletti. Fraco, sem a mesma energia, o resto do elenco, no frágil nível de Wolf-Ferrari.

● 1956, selo Columbia QCX 10224/6 - Com Graziella Sciutti (Carolina), Ebe Stignani (Fidalma), Luigi Alva (Paolino), Carlo Badioli (Geronimo), Eugenia Ratti (Elisetta), Franco Calabrese (Conte Robinson). Com a Orchestra della Piccola Scala di Milano. Regência de Nino Sanzogno. Gravação importada.

Um sólido maestro compensa, neste caso, o elenco desigual, apesar de alguns grandes nomes. Os destaques não são, como se poderia esperar, a estrela Stignani e o astro Alva - mas, sim, a luminosa Sciutti e a graciosa Ratti.

● 1979, selo Deutsche Grammo-



phon 2709 069/71 - Com Arleen Augér (Carolina), Julia Hamari (Fidalma), Ryland Davies (Paolino), Dietrich Fischer-Dieskau (Geronimo), Julia Varady (Elisetta), Alberto Rinaldi (Conte Robinson). Com a English Chamber Orchestra. Regência de Daniel Barenboim. Gravação importada.

Pela sua contemporaneidade, obviamente a melhor das três versões existentes da ópera de Cimarosa. Barenboim, melhor pianista do que maestro, não compromete a atuação do time comandado pelo majestoso Fischer-Dieskau.

LA RONDINE

1953, selo CBS S 51147/8 - Com Eva de Luca (Magda de Civry), Giacinto Prandelli (Ruggero Lastouc), Vladimiro Pagano (Rambaldo Fernandez), Ornella Rovero (Lisetta) e Luciano Della Pergola (Prunier). Com a Orquestra Antonio Guarnieri e o Coro di Milano. Regência de Federico Del Cupolo. Gravação importada, reprocessada em 1970 de um original monaural.

Uma edição medíocre, incapaz de resistir às aflições de Prandelli, um *tenorino* de segunda com ambições de primeira.

1966, selo RCA Victor LMDS 7048 - Com Anna Moffo (Magda), Daniele Barioni (Ruggero), Mario Sereni (Rambaldo), Graziella Sciutti (Lisetta) e Piero De Palma (Prunier). Com a orquestra e o coro de RCA italiana. Regência de Francesco Molinari-Pradelli. Gravação importada.

Uma adorável exibição de Anna Moffo, sensualíssima aos seus trinta anos. O que lhe falta em sutileza é compensado por sua voz jovem e sua interpretação insinuante. Deliciosa a escolha de Graziella Sciutti. Bela a voz de Barioni, carecendo, porém, de gosto e de musicalidade. Ótima a direção de Molinari-Pradelli.

●● Gradiente: a homenagem que
V. presta a Cimarosa, Verdi, ●●
Carlos Gomes, Rossini, Puccini. ●●

U

 **gradiente**

VERDI E O RIGOLETTO

“Qual, dentre as óperas de Verdi, eu prefiro? Sem dúvida, *Rigoletto*”. No mundo inteiro, há questão de um século, milhões de aficionados do teatro lírico invariavelmente dão a mesma resposta a uma pergunta que se tornará eterna. Tudo bem, nenhuma novidade por enquanto. Ocorre que a frase acima, devidamente colocada entre aspas muito formais, pertence a um pesquisado muito especial. Seu nome: Giuseppe Verdi, filho de Carlo, negociante, com Luigia, tecelã, nascido em Roncole, 10 de outubro de 1813, enquanto um bando de amigos do pai, músicos amadores, alegrava o parto com uma serenata tipicamente *romagnola*.

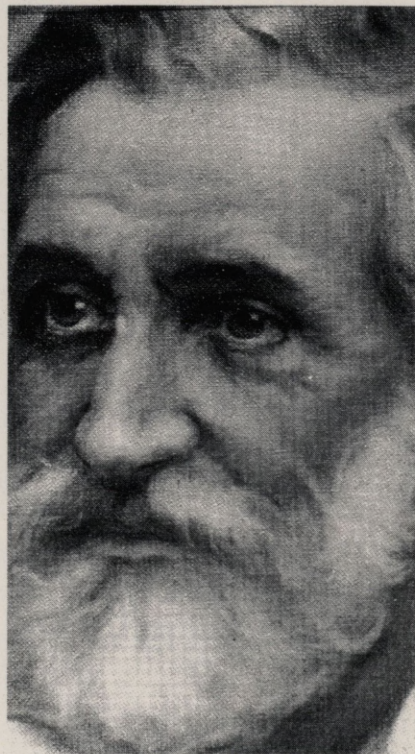
Pois é, na sua obra repleta de obras-primas, Verdi preferia o *Rigoletto*. Não por seu entrecho, sua literatura, seu drama. Mas pelo resultado musical. Pelo vigor quase mágico da melodia, pela caracterização sempre instigante da totalidade de seus personagens, mesmo os mais insignificantes, e, principalmente, no dizer do criador, “pela originalidade comovedora do protagonista”.

Ninguém pense em Verdi como um compositor vaidoso e arrogante, daqueles que se deliciam lambendo e lambendo os seus filhotes. Não. Verdi foi um homem de rara integridade, uma criatura privilegiada por seu equilíbrio, sua compostura - nem orgulhoso e nem humilde, nem falastrão e nem ensimesmado. Sua filosofia? Nada vale tanto quanto o esforço pessoal e a dedicação ao trabalho, o senso de responsabilidade. Nada vale tanto quanto a consciência. Apenas se entregou, com desenfreada ousadia, ao seu amor pela pátria italiana. Combateu como pôde os invasores de seu país, e durante o *Risorgimento* e as lutas que terminaram com a expulsão dos opressores austríacos, seu próprio nome se tornou um lema revolucionário. “Viva Verdi”, gritava-se nas ruas. Só que Verdi, no caso, queria dizer: “Vittorio Emanuele Re D’Italia”.

O *Rigoletto* foi a sua décima-sexta ópera (ou décima-sétima, se nos esquecermos, como já fizeram vários biógrafos verdianos, que *Jerusalem*, de 1847, não passou de uma reforma em *I Lombardi alla Prima Crociata*, de 1843) e representou um momento crucial em sua carreira.

Foi, de fato, a primeira ópera de sua maturidade como autor. Lúcido até morrer, em Milão, em 1901, Verdi sabia bem o que estava dizendo quando elegeu o *Rigoletto* como a sua predileta. Mesmo sem o essencial distanciamento histórico, tinha a precisa noção da importância histórica do *Rigoletto* em sua grande obra. O princípio de seu apogeu. Não é sem razão que *La donna è mobile* se transformou numa das mais populares árias para tenor em todos os tempos, quase que um hino à própria ópera. Isso, para não falar na majestade do formidável *Quarteto* que prepara o seu desfecho, peça de elaboração complexíssima, pela variedade de sensações que se obrigou a transmitir, mas acima de tudo uma peça de gênio, daquelas que nascem em algum lugar do paraíso.

O *Rigoletto* é de 1851 e, com suas sucessoras mais imediatas, *Il Trovatore* (1853) e *La Traviata* (1853), entrou para a história como integrante da chamada *Trilogia dell’Amore*, que fascinou compositores rivais, intérpretes, instrumentistas e, obviamente, as multidões da platéia. Fascinou pela evanescência quase de sonho que define a atmosfera em que se movem as personagens sempre envolvidas em tragédias fatais. E fascinou, ao mesmo tempo, pela ressonância do material dramá-



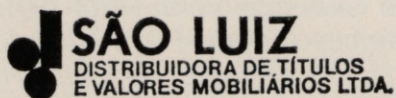
tico imposto por Verdi, fascinou pela intensidade comovedora dos sentimentos em debate. Fascinou pelo jogo de sombras, contrastes, oposições e entrecho com que o autor costurou sua partitura. Fascinou, enfim, pela habilidade única e exclusiva de Verdi em inventar árias, duetos e ensembles que, sozinhos, são capazes de contar a história de suas óperas.

Verdi, melhor do que qualquer outro compositor, mesmo Puccini, o mago das melodias, soube utilizar-se delas para formalizar a caracterização de suas personagens.

Puccini, é certo, foi o mago das melodias. Muito melhor do que ele, porém, soube Verdi utilizar-se delas para caracterizar as suas personagens. Já se disse que *La donna è mobile* é banal. Sim, deliberadamente banal, para ilustrar a superficialidade leviana do Duque de Mantua. Inúmeras sopranos usaram o *Caro nome* para exibir seu virtuosismo e sua *coloratura*. Ótimo, as platéias deliram. Mas tal *approach* é equivocado. Verdi, na verdade, quis expressar, com a ária, a singularidade, a inocência de um primeiro amor ainda perplexo.

Detalhe: nada disso aparece no *libretto* de Piave. Como não apareceram, nos roteiros dos vários libretistas de Verdi, os golpes de mestre todos que o compositor perpetrou sozinho, sem conselhos (que não aceitava) e sem referências (de que não necessitava). Por exemplo, o brilhante prelúdio do primeiro e do último ato da *Traviata*, insinuações de que a liberdade e a redenção chegam somente com a purificação pela morte. Ou a anteposição de temperamentos e objetivos no dueto *Invano Alvaro* da *Forza del Destino*. Ou a pungência, o sofrimento dos escravos hebreus que se transforma em orgulho e alento de libertação no coro *Va pensiero* do *Nabucco*. Ou, principalmente, a devastadora anteposição *Rigoletto-Duque*, no final da ópera - o bufão, prestes a descobrir a filha morta, ouve seu amo odiado entoar uma frase de *La donna è mobile*.

O *Rigoletto* já foi apresentado em São Paulo oitenta vezes desde a sua primeira produção, em 1876, no teatro São José, com o tenor Luigi Lelmi, o barítono Girolamo Spalazzi e a soprano Augusta Cortesi nos papéis principais.



LETRAS DE CÂMBIO - RENDA FINAL E MENSAL
CERTIFICADO DEPÓSITO BANCÁRIO
RECIBOS DE DEPÓSITO BANCÁRIO
OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS TESOIRO NACIONAL
LETRAS TESOIRO NACIONAL
OPEN MARKET
AÇÕES NEGOCIADAS EM BOLSA DE VALORES

10 Anos de Tradição no Mercado de Capitais

Av. SÃO LUIZ, 258, Lojas 11 à 14 - São Paulo - Fone:256.1000 - PABX.

RIGOLETTO

Ópera em três atos e quatro cenas
Música de Giuseppe Verdi (1813-1901)
Libretto de Francesco Maria Piave (1810-1876),
baseado em *Le Roi s'Amuse*, de Victor Hugo.

Cenário: Mântua, Itália, no século XVI

Primeira produção mundial: Teatro La Fenice, Veneza, 11 de março de 1851

Primeira produção em São Paulo: Teatro São José, 1876 (com Luigi Lelmi,
Girolamo Spalazzi, Augusta Cortesi, Jorge Mirandola, Luisa Canepa)

Elencos:

Duque de Mântua:

Rigoletto, seu bufão:

Gilda, filha do bufão:

Sparafucile, um assassino:

Maddalena, irmã do bandido:

Giovanna, amiga de Gilda:

Conde de Monterone:

Marullo, um cavaleiro:

Borsa, um cortesão:

Conde de Ceprano:

Condessa de Ceprano:

Um pajem da condessa:

Internacional

Salvatore Fisichella

Benito di Bella

Carla Basto

Wilson Carrara

Tereza Boschetti

Efigênia Cortes

Jelvis Mereschi

Sebastião Sabiá

João de Braz

Luiz Oréfice

Vera Lúcia Pessagno

Daisy Assumpção

Nacional

Dagoberto de Muro

Fernando Teixeira

Adélia Issa

Wilson Carrara

Tereza Boschetti

Efigênia Cortes

Jelvis Mereschi

Sebastião Sabiá

João de Braz

Luiz Oréfice

Vera Lúcia Pessagno

Daisy Assumpção

Orquestra, Coro e Corpo de Baile do Teatro Municipal de São Paulo

Coreógrafo: Antônio Carlos Cardoso

Maestro do Coro: Fábio Mechetti

Cenários e figurinos: Teatro Municipal do Rio de Janeiro

Direção de Cena: Renzo Frusca

REGÊNCIA: DIOGO PACHECO

RESUMO DA ÓPERA

Primeiro Ato - Primeira Cena

No palácio ducal de Mântua, seu dissoluto ocupante, o Duque, entretém seus cortesãos com as histórias de suas aventuras e seus ocupantes. Jovem, simpático, galante e charmoso, o Duque não tem consciência de sua leviandade. *Questa o quella per me pari sono e quant'altre d'intorno mi vedo* - ele conta, caloroso e irresponsável: "Esta ou aquela, não vejo diferenças entre as mulheres que estão à minha volta". Conta que tem uma nova amante, quase uma menina, seduzida em plena igreja. Nada sabe sobre ela. A não ser que seria noiva de alguém desconhecido. Ao menos a garota costuma receber as visitas constantes de um homem.

O ambiente é de festa. Muitos dançam. E o Duque, sempre esquecido de sua anterior paixão, corteja sem inibições a Condessa de Ceprano - mais uma das damas que conquistou com a ajuda de seu fiel bufão, o disforme Rigoletto. Pobre,

feito, sofrido, Rigoletto espalha seu cinismo entre os nobres que ironizam sua infelicidade. Alguém acusa: o bufão estaria apaixonado. E que maravilhoso seria, para a graça daquela gente, se um belo rapaz lhe roubasse a namorada. Planeja-se a trama: enganar Rigoletto, uma bela vingança para quem foi tantas vezes humilhado pela língua ferina do bufão. Rigoletto será seguido. E traído.

O Conde de Monterone interrompe o baile. Quer satisfações do Duque. Homem idoso, não admite o fato de o aristocrata ter desonrado sua filha. O Duque ri-se do velho. E Monterone, em resposta, pragueja contra Rigoletto, o perverso bufão.

Rigoletto, apavorado que a maldição tombe sobre sua filha, vai-se embora.

Primeiro Ato - Segunda Cena

Numa rua escura de Mântua, o bufão caminha para sua casa. A casa

em que, ele supõe, sua filha Gilda se esconde, protegida dos pecados do mundo, acompanhada apenas por sua amiga Giovanna. É Gilda a pretensa namorada do bufão. Sua filha. Não mora qualquer amante naquela casa tão afastada do palácio do Duque.

Ainda transtornado pela praga de Monterone, o bufão se encontra com Sparafucile, um matador profissional. O assassino, em busca de trabalho e dinheiro, lhe oferece seus serviços. Não teria Rigoletto um rival? Pois se tivesse, seria eliminado pela arma afiada de Sparafucile. Rigoletto recusa. Mas não consegue tirar o matador de seu pensamento. *Pari siamo! Io la lingua, egli ha il pugnale!* "Somos iguais, eu com a língua, ele com seu punhal"! Rigoletto entoa de modo soturno e pungente a sua definição. Até que a beleza suave de Gilda o liberta de suas angústias. Depois de um comovido dueto, o pai se despede da filha e pede a Giovanna que não

abandone Gilda um instante sequer: *Ah! veglia, o donna, questo fiore cha a te puro confidai*. "Cuida, mulher, desta flor delicada que te confio"

Rigoletto vai-se embora. Aparece o Duque, disfarçado como o estudante que, na igreja, declarara a Gilda o seu amor. Gilda, a princípio, lhe pede que a deixe só. Mas succumbe à tentação do Duque, e se entrega a ele, sem sequer saber seu nome verdadeiro. Gualtier Maldè, assim o Duque lhe dissera que se chamava.

Ouvem-se passos. O Duque se retira. E Gilda, apaixonada, invoca aquele a quem deu seu amor: *Caro nome che il mio cor festi primo palpitare*. "Nome querido, o primeiro a fazer palpitar o meu coração".

Enquanto ela canta, ouvem-se vozes. São os cortesãos do Duque. Rigoletto, de fato, fora seguido. Aquela, sim, seria a sua amante. Por que não raptá-la?

Borsa, Ceprano, Marullo e outros assaltam a casa de Gilda e seqüestram a moça. À saída se encontram com Rigoletto, e brincam com o bufão. Aquela mulher? Apenas a Condessa de Cepreno, objeto de uma piada feita pelo próprio esposo. Instantes depois, Rigoletto descobre a verdade. A praga de Monterone se realizava.

Segundo Ato

O Duque, num dos salões de seu palácio, se descontrola ao saber que Gilda desapareceu. *Ella mi fu rapita*. "Ela me foi raptada", ele canta o seu desconsolo. Seus cortesãos o cercam e entre alegres e sinistros relatam ao Duque que seqüestraram a amante do bufão Rigoletto. O Duque recupera a sua superficialidade e decide visitar a mulher, escondida num quarto do palácio. Os outros, enquanto isso, se divertem às custas do bufão que se aproxima. Uma pausa, um instante de silêncio. Rigoletto se controla, não quer demonstrar a mágoa e o ódio que simultaneamente está sentindo. Não quer, porque não pode. Precisa se informar sobre sua filha. Investiga a sala em busca de vestígios de presença de Gilda.

Surge um pajem à procura do Duque. Respondem-lhe que o Duque saiu, foi à caça. E quando o pajem estranha, o coro de circunstâncias ri de sua ingenuidade,

informando-lhe que o Duque, sim, está, só que não quer ser incomodado.

Rigoletto compreende então. Gilda está lá mesmo, no palácio. E com o Duque. Desesperado, pede que lhe devolvam a jovem que lhe raptaram. Os cortesãos o humilham, o machucam. Que procure a sua amante em outro lugar. Atônito, Rigoletto lhes revela a verdade: Gilda é sua filha, jamais sua mulher. Corre em direção à porta de saída, em busca do Duque e da garota. Mas todos lhe barram a entrada. *Cortigiani, vil razza dannata*. "Cortesãos, raça vil e danada", é o que brada o bufão, para depois lhes pedir piedade. Rigoletto chora.

Gilda entra no salão e se atira nos braços do pai. Rigoletto começa a sorrir. Mas Gilda não está feliz. O bufão, outra vez irado, investe contra os cortesãos que, murmurando a sua desconsideração, retiram-se da cena.

Rigoletto deixa-se tombar numa cadeira e escuta Gilda falar-lhe de seu amor, de seu engano e de sua desventura. Rigoletto tenta consolar a filha, promete-lhe que se mudarão de Mântua, iniciando vida em outra cidade. Um escudeiro, porém, interrompe o dueto. Vem com ele o velho Monterone, escoltado pelos soldados que o levarão preso por ordem do Duque. De passagem, diante de um retrato do Duque, Monterone lastima sua sorte, a inutilidade de sua praga. Rigoletto pula diante de Monterone e lhe assegura que será vingado.

Terceiro Ato

Às redondezas de uma estalagem nas margens do rio Mincio. Noite. Na estalagem, Sparafucile está sentado à sua mesa. Chegam Rigoletto e Gilda. O bufão sabe que logo aparecerá o Duque de Mântua. Quer mostrar à filha como o Duque é superficial e leviano. De fato, entra o Duque e pede a Sparafucile que lhe sirva vinho e lhe consiga um quarto. Tem um encontro amoroso, não pode perder tempo. Enquanto espera, o Duque canta: *La donna è mobile*. "A mulher é volúvel". Na verdade, o Duque apenas define o seu próprio caráter.

Será Maddalena, a irmã do matador, a sua parceira daquela noite. Enquanto o Duque e Maddalena bebem e brincam, Sparafucile sai da

estalagem, à procura de Rigoletto, escondido à espera do matador. Os dois combinam o assassinio do Duque. Mas como convencer Gilda a apoiar a idéia? Rigoletto não precisa fazer nenhum esforço. O Duque, insistindo na conquista de Maddalena, inicia o quarteto *Bella figlia dell'amore*, em louvor a Maddalena. Gilda padece o drama do amor desenganado. Rigoletto insiste na punição do Duque. A filha enfim aceita.

Rigoletto lhe pede que vista roupas masculinas e fuja para Verona. Depois da morte do Duque irá encontrar-se com a garota. Gilda obedece. Rigoletto volta a conversar com o matador. Acertam-se os últimos detalhes da vingança. O bufão dá vinte moedas a Sparafucile. Outras tantas serão pagas contra a entrega do corpo do Duque. Tudo certo. Basta esperar.

Uma tempestade ameaça desabar. O Duque decide dormir na estalagem. Maddalena, entusiasmada com o ímpeto do companheiro de amor, resolve pedir ao irmão que lhe poupe a vida. Que Sparafucile mate Rigoletto - assim terá as outras vinte moedas. Sparafucile, porém, prefere outra idéia. Morrerá, em lugar do Duque, o primeiro hóspede a procurar abrigo na estalagem. Depois, seu corpo será enfiado num saco - para que Rigoletto possa jogá-lo no rio.

Gilda, no entanto, havia voltado. Sua paixão pelo Duque se provava mais forte do que seu ódio. Do lado de fora da estalagem ela ouvira a combinação de Sparafucile e Maddalena. Resolve sacrificar-se. Pede alojamento.

A tempestade irrompe. Passam-se alguns momentos de fúria. Quando a chuva amaina, aparece Rigoletto. Sparafucile lhe entrega o saco com o corpo; supõe Rigoletto, do Duque de Mântua. O bufão arrasta o saco até a margem do rio, a fim de cumprir a última etapa de sua vingança. De repente, porém, um som corta a noite e faz o bufão tremer. É a voz do Duque, entoando *La donna è mobile*.

Uma alucinação? Rigoletto decide checar. Abre o saco e depara com sua própria filha prestes a morrer. Num último alento, Gilda pede ao pai que perdoe o Duque. Rigoletto tomba sobre ela, gritando: *Ah! La maledizione!*

CIMAROSA E O MATRIMÔNIO

Bons tempos aqueles. No final do século XVIII, começos do século XIX, estar perto da ópera significava quase o paraíso. Todos se deliciavam com o gênero lírico - os aristocratas, os intelectuais, os burgueses, e até mesmo a gente comum do povo. Críticos musicais? Pois a ópera daqueles bons tempos também possuía os seus. O mais respeitado, e temido, era um certo Henri Beyle, a quem a História da Humanidade veio a conhecer como Stendhal.

Pois é. Stendhal, que escreveu biografias de Mozart, Haydn, Rossini. O Stendhal de *Le Rouge et Le Noir*, que era apaixonado por Domenico Cimarosa. E, dentre as criações de Cimarosa, era apaixonado por *Il Matrimonio Segreto*.

Cimarosa nasceu em Aversa, perto de Nápoles, em 1749. E com apenas 23 anos já fazia a sua estréia, durante o carnaval, com uma comédia musicada de muito sucesso. Perderam-se, dessa brincadeira, o nome e as partituras. As biografias de Cimarosa, porém, garantem que ele compôs mais de sessenta óperas, basicamente alegres, até morrer, em Veneza, em 1801. Foi, à sua época, o grande rival de Giovanni Paisiello, o mais famoso *maestro di capella* de Nápoles. Na sua estréia, em Viena, em 1792, *Il Matrimonio Segreto* literalmente provocou uma revolução na cidade: todo o segundo ato teve de ser bisado, *da capo al fine*.

Bons tempos aqueles. Convidado a se apresentar em Weimar, Cimarosa faz delirar a nobreza prussiana com *L'Impresario in Angustia*. Na platéia estava um certo poeta de nome Goethe - que fez questão de se oferecer ao compositor para reescrever os versos de uma ária inteira. Aconteceu assim: tímido, ao receber os elogios do autor de *Werther*, Cimarosa lhe disse não estar satisfeito com determinada passagem do *libretto*. Pois Goethe imediatamente propôs: "Eu me sentirei muito honrado em pingar um dos *is* de sua maravilhosa invenção".

Cimarosa, cortejado pela realeza, era, porém, um revolucionário, fascinado com o movimento francês de 1789. Os poderosos de Nápoles mandaram prendê-lo várias vezes. Isso, sagrada ironia, enquanto sustentavam com fervor os múltiplos

êxitos de suas óperas. O *Matrimonio*, por exemplo, foi representado cem vezes consecutivas na cidade - com Cimarosa na cadeia. Em certa ocasião, numa tentativa rara de homenagear o compositor, os músicos napolitanos decidiram interromper ao meio uma das encenações do *Matrimonio*. Sem Cimarosa, não tocariam o resto. Muito dinheiro correu, além de mulheres e farta comida. A dignidade, como de hábito, sucumbiu à força da carne. Cimarosa não foi libertado.

O *Matrimonio* é o melhor exemplo da chamada escola italiana do século XVIII, um gênero que, na ocasião, arrebatou toda a Europa. Escola italiana - Seria melhor falar de escola napolitana - Cimarosa se orgulhava de suas veleidades contestatárias, mas tinha em suas veias o patriotismo exacerbado dos cidadãos da Campania. Assim, pode-se dizer que, dentro da escola napolitana, ele escreveu *La Vergine del Sole*, *Giannino e Bernardone*, *Le Astuzie Femminile*, *L'Imprudente Fortunato* e, como não poderia deixar de ser, *Il Maestro di Capella*. Seu gigantesco repertório, porém, não incluiu somente a ópera bufa. Cimarosa também produziu um *Requiem* belíssimo. Um melodrama complexo: *Gli Orazi e i Curiazi*. Além de inúmeras peças sacras, oratórios, salmos e motetos.

Cimarosa teve dois professores, Piccini e Sacchini, que lhe ensinaram os rudimentos da composição. Foi, no entanto, um insistente autodidata, capaz de beber com a maior tranqüilidade nas delícias da obra de Mozart. Especialistas rigo-

rosos chegaram a descobrir passagens razoavelmente grandes da arte de Mozart nas pautas de Cimarosa. A verdade, contudo, é que Cimarosa certamente se inspirou no gênio de Salzburgo mas preferiu desenhar seu trabalho sobre uma estrutura bem diferente. Por exemplo, jamais se preocupou em concentrar o forte de suas óperas no rendilhado das orquestrações. A abertura do *Matrimônio*, festiva, borbulhante, deve ser integrada à lista das mais brilhantes do teatro lírico italiano. No entanto, o que destaca Cimarosa é a sua habilidade para montar suas tramas no conjunto sempre rico das partes vocais. O *Matrimônio* - basta ouvir os *ensembles* que fecham seus atos, assim como o fantástico dueto entre Geronimo e o Conde Robinson no início do segundo - surpreende a cada instante pelo maravilhoso encaqueamento de árias, duetos, quartetos, nos quais a melodia parece renascer de si mesma, tão imprevisível é o seu desenrolar.

São Paulo só teve o prazer de presenciar *Il Matrimonio Segreto* em três oportunidades. Em 1926, na temporada de estréia do soprano Bidu Sayão, em 1951 e em 1971. Os comentadores da ópera consideram que o melhor *Matrimônio* de todos os tempos foi aquele realizado por Giorgio Strehler, no Teatro alla Scala di Milano, durante a temporada de 1948-49. Com este elenco: Alda Noni (Carolina), Tito Schipa (Paolino), Hilde Guden (Elisetta), Fedora Barbieri (Fidalma), Boris Christoff (Conde Robinson) e Sesto Bruscantini (Geronimo).



jeans store
apresenta:

DESENLATE E PLANTE



A NATUREZA

Participação especial

Levi's e *jeaneration*

Elenco

*brim santista
corduroy
blue levi's
veludos
camisas
t.shirts
cintos bells
buttons*

horário: das 9 às 22 h

LORENA, 718
IGUATEMI, 455
JAÚ, 1423
MARIA ANTONIA, 116
PRINCESA ISABEL, 235
AUGUSTA, 2409



SHOPPINGS:

IBIRAPUERA
IGUATEMI
SUPERBOM
CONTINENTAL
SÃO BERNARDO
JUMBO AEROPORTO

IL MATRIMONIO SEGRETO

IL MATRIMONIO SEGRETO

Ópera cômica em dois atos

Música de Domenico Cimarosa (1749-1801)

Libretto de Giovanni Bertati, baseado numa
comédia de George Colman e David Garrick,
The Clandestine Marriage, de 1766.

Cenário: Bolonha, Itália, século XVIII

Primeira produção mundial: Burgtheater, Viena, 7 de fevereiro de 1792

Primeira produção em São Paulo: Teatro Municipal, 1926 (com Bidu Sayão,
Nino Ederle, Eugenia Marchini, Anna Gramigna, Armand Crabbè, Michele Fiore).

Elenco: Geronimo, um rico mercador:

Elisetta, sua filha mais velha:

Carolina, sua filha caçula:

Fidalma, irmã de Geronimo, viúva:

Conde Robinson, pretendente de Elisetta:

Paolino, empregado de Geronimo, casado às escondidas com Carolina:

Boris Farina

Martha Baschi

Tereza Godoy

Tereza Boschetti

Luiz Oréfice

Hector Pace

Orquestra e Coro do Teatro Municipal de São Paulo

Maestro do Coro: Fábio Mechetti

Cenários e Figurinos: Teatro Municipal de São Paulo

Direção de Cena: Renzo Frusca

REGÊNCIA: DIOGO PACHECO

RESUMO DA ÓPERA

Primeiro Ato

Num salão da casa de Geronimo, Carolina e Paolino falam de seu amor e do casamento secreto. O mercador, que não conseguiu um marido para Elisetta, a filha mais velha e menos exuberante, jamais poderia aceitar que seu fiel empregado e sua caçula se apaixonassem. Os dois, de qualquer modo, tinham decidido arriscar. Esconderiam a verdade, enquanto fosse possível fazê-lo.

Aparece Geronimo. Espera o Conde Robinson, a quem deseja oferecer a mão de Elisetta. Geronimo reúne a família para anunciar a iminente chegada do nobre. E diz a Carolina que não se preocupe. Também para ela está previsto um matrimônio aristocrático. Preocupada, Carolina acaba brigando com pai e irmã. Fidalma tenta intervir, inutilmente. A chegada do conde interrompe a desavença familiar.

Ocorre que, em vez de Elisetta, o conde se interessa por Carolina. Enquanto que Elisetta, em vez do conde, prefere o porte de Paolino. A dois, a três, a quatro, todos debatem suas simultâneas desditas. O conde tenta convencer Carolina. Ela

não se submete. Elisetta reclama ao pai. Ele se irrita. Ela também e o ato termina com os seis personagens em absoluta confusão.

Segundo Ato

Geronimo procura entender-se com o conde. O conde afirma não desejar Elisetta. Geronimo ameaça seu convidado. O conde lhe faz uma proposta. Fica com a metade do dote, mas leva Carolina. Geronimo, avarento, concorda - desde que Elisetta também aceite. O conde pede a ajuda de Paolino. Perplexo, o marido secreto não sabe que fazer. Procura Fidalma e a confusão aumenta: a viúva supõe que Paolino a queira. Convida o rapaz a ser seu esposo. Paolino, mais atônito ainda, desmaia. Aparece Carolina. A confusão se multiplica. Fidalma sai. Paolino e Carolina tentam compreender o que está acontecendo. É o momento da ária *Pria che spunti in ciel l'aurora*? "Antes que a aurora desponte no céu".

Paolino vai-se embora. As mulheres voltam a reunir-se com o mercador. Elisetta, enciumada, decide brigar pelo conde e ameaça Carolina. Fidalma intervém. Apesar de

seu amor por Paolino ela entendeu a situação. Carolina está apaixonada pelo rapaz. Combina, então, com Elisetta, uma trama fatal: mandarão, as duas, Carolina a um convento. E ficarão livres para casar-se com seus amados.

Geronimo concorda. É a melhor solução, embora perca dinheiro na transação. Carolina se desespera. Não tem saída, pede a ajuda do conde. No momento em que os dois estão prestes a se confessar, ele o seu amor, ela que já se casou com Paolino, entram Geronimo, Elisetta e Fidalma. Os três reprimem Carolina - que, para eles, estaria roubando o conde da irmã. Mais brigas ocorrem.

Chega a noite. Paolino vai ao quarto de Carolina. Elisetta, ouvindo barulho nos aposentos da irmã, decide surpreendê-la - com o conde. Reúne-se a família, para saldar a questão de honra. Carolina e Paolino confessam que se casaram. O conde intervém. Pede a Geronimo que perdoe as duas crianças. Se isso acontecer, se casará com Elisetta. A mais velha, num lampejo, aceita a oferta. E todos, Fidalma inclusive, se alegram - no fim, tudo acaba muito bem.



I'm sorry that I cried...

I just couldn't stop. I was nervous so I cried.
After all, I was leaving behind that shady willow in front of those white french doors.

But when I got to our new home, so bright and cozy and so clean, I understood at once what Mom and Dad went through to make me happy.

My toys and Jeff, the teddy bear, were waiting for me.
My bottle was warm and tasty.

The movers knew what my folks wanted for me. A worry-free move to the new surroundings.

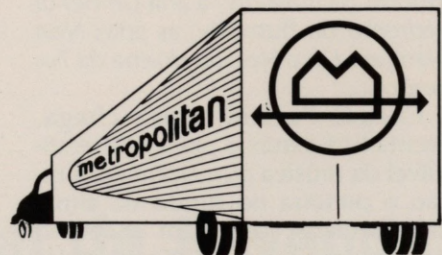
So if you are moving locally, interstate or international, call us, the understanding movers.

The best today, still better tomorrow.

metropolitan transports

Nationwide - Worldwide door to door removals

SÃO PAULO: PBX (011) 258-7344
RIO DE JANEIRO: (021) 243-0364/5810
BELO HORIZONTE: (031) 224-1897/6849
BRASÍLIA: (061) 226-6060
SANTOS: (0132) 34-3584/8070



PUCCINI E LA RONDINE

Mestre Otto Maria Carpeaux, na sua preciosa *Uma Nova História da Música*, escreveu sobre Giacomo Puccini: "Um fornecedor de melodias para a boíte e para o bar do hotel de luxo". Aparentemente, uma crítica ferina e demolidora. Baseada, com certeza, no gosto do compositor pelo sucesso comercial, pelos castelos, pelas mulheres e pelos milhões. Mesmo o rigorosíssimo Carpeaux, todavia, teve de admitir: "Um músico altamente dotado, genial inventor de melodias, dono de fina cultura musical e de uma linguagem personalíssima. Tratou a orquestra com finura e sensibilidade". De fato, não existe, na história do teatro lírico, um orquestrador mais requintado, capaz de conquistar, numa frase musical, a mais intensa e duradoura paixão de seus ouvintes.

Puccini viveu com gosto, desde seu nascimento, em Lucca, em 1858, até sua morte solitária, em Bruxelas, em 1924. Viveu com gosto e não desperdiçou um instante sequer de sua existência repleta de aventuras e peripécias capazes, elas mesmas, de enriquecerem os enredos de uma dúzia de óperas. Mas Puccini, perto de seus prolíficos pares da cena lírica, compôs muito pouco. Exatamente uma dúzia de óperas, todas inesquecíveis para quem as conhece e, sempre, adora: *Le Villi* (1884), *Edgar* (1889), *Manon Lescaut* (1893), *Bohème* (1896), *Tosca* (1900), *Madame Butterfly* (1904), *La Fanciulla del West* (1910), *La Rondine* (1917), *Il Tabarro/Suor Angelica/Gianni Schicchi* (o *Trittico* de 1919), e a *Turandot*, terminada por Franco Alfano depois de sua morte em 1924.

Uma simples lista de trechos dessas doze óperas já serve como biografia do compositor. Por exemplo: o dueto *Tu, tu, amore* da *Manon*, as árias *Che gelida manina* e *Mi chiamano Mimì* da *Bohème*, *Recondita armonia* e *E lucevan le stelle* da *Tosca*, e o dueto *Dovunque al mondo* da *Butterfly*, a ária *Un bel di vedremo* de *Butterfly*, as árias *Non piangere Liù* e *Nessun dorma* da *Turandot*...

Chega? Puccini nunca chega. Escutá-lo é sentir o prazer insubstituível da música que embriaga a razão e penetra no fundo da alma. Seus críticos costumam chamá-lo de demagógico. E daí? Será lúcido,

inteligente, são, desprezar passagens como o *Te Deum* de *Tosca* ou o *Trio* do terceiro ato de *Butterfly*? O último ato inteiro de *Manon Lescaut*? O primeiro ato inteiro da *Bohème*? Toda *Gianni Schicchi*? Ou a maravilhosa brincadeira que se chama *La Rondine*?

Batizada de opereta por um editor de Viena que em 1912, antes mesmo de Puccini terminá-la, obteve os direitos de sua publicação, *La Rondine* de fato contém muitos momentos de música ligeira e até mesmo algumas valsas, mas caminha muito além do gênero tipicamente austríaco que consagrou Franz Léhar (aliás, um húngaro). É uma comédia, de final moralista, certo, porém uma comédia. O casal de heróis não permanece unido em seu desfecho, todavia em *La Rondine* não acontece a tragédia de morte como na *Bohème*, na *Tosca*, na *Butterfly* ou em *Il Tabarro*. Sim, convêhamos também, Puccini tinha a sua queda pelo melodrama - no entanto, o seu talento para a leveza e para o senso de humor está presente em todos os momentos dos três atos de *La Rondine*.

Magda, personagem central da ópera, uma cortesã já entrada em seus anos, amante de um banqueiro, mas cativada pela juventude de um rapaz de província, é uma criação tipicamente pucciniana. *Manon*, *Minnie*, *Mini*, *Tosca*, *Butterfly*, Puccini com efeito foi um autor fascinado pela figura feminina. E todas as suas mulheres, é preciso anotar, carregavam com sobranceira a sua independência, a sua liberação, numa época, o princípio do século, em que o mundo nem imaginava que, sessenta anos depois, todo o planeta estaria falando em *women's lib* e seus inúmeros sucedâneos. *Butterfly*, liberada? Sim, também a frágil *Cio-Cio-San*, nos seus quinze anos, resistiu à irresponsabilidade de Pinkerton, o tenente que dela desfrutou para depois abandoná-la, e manteve a dignidade até a morte.

O mais fascinante em Magda é, exatamente, a sua decadência. Ao contrário, por exemplo, de Flórida *Tosca* ou *Lucia-Mimi*, no apogeu de sua sensualidade, ao contrário de *principessa Turandot*, impiedosa no seu poder, Magda tem pouco a oferecer além do exemplo e do desprendimento. Ruggero, seu jo-

vem amante, chega ao final da ópera sob o seu domínio. Magda decide abandoná-lo com uma justificativa galante: como poderia ela conviver com Ruggero escondendo de sua família o seu passado de mulher de muitos homens? Nobre saída. Mas apenas isso. Magda, no fundo, prefere interromper seu caso de amor antes que ele desfaleça pela diferença de idades entre ela e o rapaz. Antes que Ruggero se aperceba da decadência da mulher e a abandone à solidão. Diriam os psicanalistas: Magda assume o seu ocaso. Pois exatamente nisso está a sua grandeza de mulher.

La Rondine só foi apresentada em São Paulo uma única vez, em 1917, com a *bravíssima* Gilda Dalla Rizza no papel principal. A mesma Dalla Rizza que, meses antes, interpretara a *première* mundial da ópera em Montecarlo.



FOGÃO IPANEMA

UM PRODUTO TROPICANA

o lirismo do lar



lojas Arapuã
Rede Nacional de Revenda

LA RONDINE

LA RONDINE

Ópera em três atos

Música de Giacomo Puccini (1858-1924)

Libretto de Giuseppe Adami (1878-1946), baseado numa comédia de Alfred Maria Willner e Heinrich Reichert.

Cenário: Paris, durante o Segundo Império

Primeira produção mundial: Monte Carlo, 27 de março de 1917

Primeira produção em São Paulo: Teatro Municipal, 1917 (com Gilda Dalla Rizza, Charles Hackett, Carlo Melocchi, Annita Giacomucci, Antonio Cortis)

Elenco

Magda, uma cortesã:

Ruggero, um jovem provinciano, de família tradicional:

Rambaldo, banqueiro, amante de Magda:

Lisette, empregada de Magda:

Prunier, um poeta:

Ivette:

Bianca:

Suzy:

Neyde Thomas

Dagoberto de Muro

Sebastião Sabiá

Martha Baschi

Romeu Cury

Efigênia Cortes

Vera Lúcia Pessagno

Marília Siegl

Orquestra e Coro do Teatro Municipal de São Paulo

Maestro do Coro: Fábio Mechetti

Cenários e Figurinos: Teatro Municipal de São Paulo

Direção de Cena: Renzo Frusca

REGÊNCIA: TULIO COLACCIOPPO

RESUMO DA ÓPERA

Primeiro Ato

Na bela casa de Rambaldo, sua amante, Magda, recebe para uma festa repleta de convidados. Magda exhibe um presente que recebeu do banqueiro, um magnífico colar. E enquanto se fascina com a jóia, a cortesã recorda os prazeres de sua juventude, quando eram muitos os homens a cortejá-la. No café Bullier, na margem esquerda do Sena, entre boêmios e damas bem pouco dignas, Magda havia passado longos anos de sua vida, até que Rambaldo lhe oferecesse um teto e respeitabilidade. Embriagada pelas lembranças, ela se interessa por Ruggero, um convidado, rapaz de família provinciana, porém abonada.

A festa termina, mas a rotina continua. Vão todos ao Bullier. Magda se veste como uma adolescente. Assim, quem sabe, conseguirá seduzir Ruggero. A Lisette, sua empregada, empresta suas roupas de

senhora. A garota quer ser atriz. Vai tentar realizar seus sonhos através de Prunier, um velho poeta, a quem concede os melhores de seus encantos.

Segundo Ato

No Bullier, o jovem Ruggero enfim sucumbe às tentações da Magda. A mulher lhe conta a história de sua vida enquanto estimula os seus sentimentos com o perfume de seu corpo de grande dama. Conta a Ruggero que lá mesmo, num certo dia, apaixonou-se por um rapaz desconhecido, a quem não viu nunca mais. Não seria ele, Ruggero, o homem capaz de fazê-la recuperar o tempo perdido?

Chega Rambaldo. Magda pede à fiel Lisette que desapareça com Ruggero. Não consegue, porém, enganar o companheiro. Conta-lhe que está amando um jovem rapaz. Assegura ao banqueiro que seu

caso terminou. Não voltará à casa de Rambaldo.

O banqueiro decide não discutir. Tem o tempo a seu favor. Permite que Magda se vá com Ruggero.

Terceiro Ato

Depois de alguns momentos de felicidade com Ruggero, Magda compreende que não poderá enganá-lo para sempre. Seu novo amante saberá da verdade, saberá de seu passado. E a deixará por outra, muito mais moça. Aparecem Lisette e Prunier. Lisette quer seu emprego de volta. Prunier convence Magda a voltar para Rambaldo. Não há como vencer o tempo. E Magda, enfim, conta a verdade a Ruggero. Jamais poderia enfrentar sua família, jamais poderia suportar um casamento convencional. Ruggero sucumbe. Magda e Lisette se despedem, com seus sonhos frustrados.



RESTAURANTE BAR

Um completo serviço de bar, lanches e restaurante, a sua localização e uma tradição de mais de 30 anos fez do Paribar a melhor opção para após o espetáculo; e com isso tornou-se o ambiente preferido pelos frequentadores do teatro municipal.

*Praça Dom José Gaspar 36 entre a rua Sete de Abril e a Avenida São Luis
atrás da biblioteca*

fone 259 2981 São Paulo centro música ambiente

OS PROGRAMAS DOS EVENTOS PARALELOS

CONCERTO EM HOMENAGEM A CARLOS GOMES

Primeira parte

SALVADOR ROSA - Abertura, orquestral
Di sposo, di padre, com Paulo Adonis Gonzalez
ODEALÉA
Orda crudel e feroce, com Teresa Boschetti
Ahi, troppo à ver!, com Renata Lucci
FOSCA
Ahimè, dove sono, com Assunção de Lucca
La pazza, dueto com Agnes Ayres e Renata Lucci
COLOMBO
Era un tramonto d'or, com Luiz Oréfice
Vittoria! Vittoria!, com o coro do Teatro Municipal e Helena Caggiano, Teresa Boschetti, Ayrton Nobre, Luiz Oréfice e Paulo Adonis Gonzalez

Segunda parte

MÁRIA TUDOR - Prelúdio, orquestral
Vá, codarda falange, com Dagoberto De Muro
LO SCHIAVO
Alvorada, orquestral
Quando nasceste tu, com Ayrton Nobre
Come serenamente, com Agnes Ayres
Sospettano di me, com Luiz Oréfice
Hino da Liberdade, com o Coro e Teresa Godoy
IL GUARANY
Sento una forza indomita, com Agnes Ayres e Dagoberto de Muro
C'era una volta un principe, com Teresa Godoy
Aspra crudel, coral
Dio degli aimoré, com Paulo Adonis Gonzalez (Benedito Silva), Maria Teresa Godoy, Dagoberto de Muro e Coro.
Responsável pelo coro: maestro Fábio Mechetti
REGÊNCIA: ARMANDO BELARDI

CONCERTO DE COROS E ÁRIAS FAMOSAS

Primeira parte

OS MESTRES CANTORES DE NURENBERG (Wagner)
Ouverture
LA FORZA DEL DESTINO (Verdi)
La vergine degli angeli, com Claudia Mocchi e Coro
IL TROVATORE (Verdi)
Coro dos Ferreiros, coral, e
Stride la vampa, com Mariza Mariz
TANHAUSER (Wagner)
Marcha Festiva, coral

Segunda parte

FREISCHÜTS (Weber) - Ouverture
NABUCCO (Verdi)
Và, pensiero, coral
MACBETH (Verdi)
Pátria opressa, com Assis Pacheco e Coro
CAVALLERIA RUSTICANA (Mascagni)
Pregghiera, com Renata Lucci e Coro
Responsável pelo coro: maestro Fábio Mechetti
REGÊNCIA: MAESTRO OSWALDO COLARUSSO

ESPETÁCULO DO CORPO DE BAILE MUNICIPAL

Primeira parte

DA INFÂNCIA
Coreografia: Luiz Arrieta
Assistente de coreografia: Ivonice Satie
Figurinos: Murilo Sola
Música: Gustav Mahler (*Canções*)

Segunda parte

O PRINCÍPIO, O MEIO, O FIM
Coreografia: Luiz Arrieta
Assistente de coreografia: Humberto da Silva
Música: Luciano Berio (*A Rome*)



CONCERTO DE NOVOS VALORES

Durante os meses de setembro e outubro, todas as quintas-feitas, às 18h 30min, Gagliotti Produções Culturais e a Secretaria Municipal de Cultura, num oferecimento da Companhia União dos Refinadores, estarão apresentando, no foyer do

Teatro Municipal, as exibições dos dezesseis intérpretes aprovados nas audições realizadas perante a Comissão Municipal de Ópera. Os intérpretes são os seguintes: Alfredo Claude Srouf, Annie Lacour, Antônio Lotti Neto, André Lorieri, Daisy

Assumpção, Joaquim Faro Rollemberg, José Panariello, Henrique Vannucci, José Dainese, Jean Kourtouké, Osvaldo Pisciolaro, Paulo Martins, Tomanino Castelli, Vania de Carli e Olga de Olivêira Janevicius.

BOM GOSTO, QUALIDADE E EXCLUSIVIDADE



Couros nobres,
cores modernas
em modelos
exclusivos
masculinos e
femininos.



Ferragens exclusivas, banhadas a ouro, no mais
puro artesanato de calçados para homens e mulheres.



SÃO PAULO: Rua Augusta, 795 (256-7515 e 258-3840) e Shopping Center
Ibirapuera, Piso Superior, Loja 55 (61-6814)

RIO DE JANEIRO: Rio Sul Shopping Center, Rua Lauro Muller, 116

BELO HORIZONTE: Shopping Center de Belo Horizonte, BR-40,
Trevo Nova Lima, Loja N.L. 29

COPPOLA E WAKEFIELD, OS CONVIDADOS



Carmine Coppola, instrumentista, compositor, arranjador, maestro, ganhador de dois prêmios Oscar da Academia de Hollywood - e pai de Francis Ford Coppola, o premiadíssimo cineasta de *The Godfather I*, *The Godfather II* e *Apocalypse Now*. Quem viu os filmes certamente não se esqueceu de suas belíssimas trilhas sonoras, feitas por obra e graça de papá Coppola - que, aliás, também escreveu a deslumbrante música de *The Black Stallion*, o filme *O Corcel Negro* que tanto sucesso fez recentemente nos cinemas do Brasil.

Toda a família Coppola, diga-se, nasceu com os múltiplos dons da arte. *La mamma*, de nome Italia Pennino, é poetisa e letrista, filha de um popularíssimo compositor napolitano, Francesco Pennino. Melhor, Italia e Carmine tiveram três talentosos *bambini*. O mais velho, August, é escritor e professor com doutoramento em Literatura Inglesa Comparada. A mais nova, Talia Shire, é uma excelente atriz da geração mais nova do cinema norte-americano - além de mulher do ótimo compositor David Shire. Quanto ao filho do meio, bem, trata-se de FF.



Nascido em Nova York, o maestro Coppola graduou-se em Flauta e Composição, trabalhou no Radio City Music Hall, na Detroit Symphony e a NBC Symphony, selecionado, nada mais, nada menos, por um certo Arturo Toscanini, que o colocou na posição de primeiro-flautista da orquestra.

Seu sonho, porém, sempre foi compor. E por anos a fio Coppola estudou até doutorar-se em 1960 na Manhattan School of Music.

Nos últimos anos, tornou-se internacionalmente famoso depois que seu filho Francis Ford o convidou a escrever as partituras de *The Godfather II* (com o brilhante Nino Rota) e de *Apocalypse Now*. Suas frequentes turnês pelos EUA o colocaram à frente das mais importantes orquestras do país em programas que incluem, além de suas próprias composições, um vasto repertório de óperas e de peças clássicas de música de concerto. Carmine Coppola vem ao Brasil acompanhado da soprano Ann Wakefield. Coppola e Wakefield apresentarão o seguinte roteiro:

Primeira parte

La Forza del Destino (Verdi) - Overture

La Rondine (Puccini) - Aria de Magda, por Ann Wakefield

La Bohème (Puccini) Mi chiamano Mimì, por Ann Wakefield

Il Guarany (Carlos Gomes) - Protofonia

L'Elisir d'Amore (Donizetti) - Ária de Adina, por Ann Wakefield

La Traviata (Verdi) - *Sempre libera*, por Ann Wakefield

Apocalypse Now Suite (Coppola) - Tema orquestral

Segunda parte

The Godfather Suite (Rota & Coppola) - Osquestral



Use
a mala direta
SENHOR
para falar
com quem decide

A menor distância entre
você e quem dá
a palavra final.

"Senhor é uma revista adequada para atingir um segmento de público muito especial e que é formador de opinião e com capacidade decisória no mundo dos negócios".
OCTAVIO FLORISBAL, Diretor de Mídia, SSC&B Lintas

"Senhor, 2 anos de um SENHOR EDITORIAL para os homens que estão EM VOGA neste país".
OTTO DE BARROS VIDAL, Diretor de Mídia, Alcântara Machado Periscinoto

CARTA EDITORIAL LTDA.

VOGUE BRASIL/CASA VOGUE/
SENHOR/VOGUE ARGENTINA/
VOGUE MÉXICO

SP: Av. Brig. Faria Lima, 1664,
4º andar. Fones: 212-7830, 212-9658,
212-3948 e 212-9254.

Rio: Av. Almirante Barroso, 63,
s/ 517, 5º andar. Centro.
Fones: 232-7352 e 221-3380.



AGRADECIMENTOS

A Temporada Lírica de 1980 em São Paulo não seria possível sem o talento e a dedicação dos integrantes dos Corpos Estáveis do Teatro Municipal. São eles:

Orquestra Sinfônica Municipal

Primeiros violinos - Clemente Capella (*spalla*), Alejandro Ramires de Vicente (assistente de *spalla*), Eva Encsy, Jorge Salim Filho, Guilherme Kruger Neto, Romeo Cadioli, Clara Akiko Inoguti, Dinah Drebschinsky, Nair Rotman, Eugênio Sabatini, Henrique Brucdi, Uwe Kleber, Renée Cristina Fundl.

Segundos violinos - Doriza de Castro Soares (primeiro), Marie Noelle Jory (assistente), Zilda Klein, Carlos Del Papa, Néelson Bruscatto, Geraldo Lizern, Joel Tavares, Tina Michaelis, Eliane de M. Oliveira, Helena Akiko Iamasato, Emílio Pellejero Razano, Herta Ilse Jahnke, Jean Pierre G. A. Kaletrianos.

Violas - Bela Mori (primeiro), Perez Dvorecki (assistente), Francisco Torre, Toshio Furihata, Yoshitane Fukuda, Klaus Heluer, Renata Braunwieser, Adriana de G. Pace, Giovanni Pado Mano, Akira Terezaki.

Violoncelos - Paulo Tacetti (primeiro), Joanne Louise Manuel (assistente), Maria Cecília D. Brucoli, Nadir Tanus, Marie E. G. Borges, Gilberto J. Massambani, Renato da Cunha Lemos, Irai de Paula Souza, Flávio A. Russo, Angela R. A. Metzler, Klaus Dieter Gogarten, Walrigo Patuichi.

Contrabaixos - Nikolaus Schewtuschenko (primeiro), Sandor Molnar (assistente), Alfredo Corazza, Guido A. M. Bianchi, João Gomes Ferreira, Max Ebert Filho, Marco Antonio Brucoli, Tibor Reisner, Juvenal J. Amaral, Hector Eduardo G. Barbosa, Robert Neal Arnold.

Flautas - Grace Lorraine H. Busch (primeira), Edmund Laas (assistente), Antônio Carlos M. Dias (assistente), Hélio Buck Júnior, Marco A. G. Cello.

Oboés - Benito S. Sanchez (primeiro), Walter Bianchi (assistente), Paolo di Leonardo, Salvador Ibsen Mazano, Gilson Barbosa Ferreira.

Cornos ingleses - Francesco Pazzella, Gilson Ibsen Mazano.

Clarinetas - Leonardo Righi (primeiro), Rafael G. Caro (assistente), Gil Correa da Silva, Sérgio A. Burgani, Eduardo Pecci, Hans Gunther W. Pusch.

Fagotes - Fernando Tancredi (primeiro), Alain Robert André Lecour (assistente), Jonathan R. MacGowam (assistente), José Antônio da Cunha (assistente), Gustavo R. Busch, Sérgio Lima Gonçalves.

Trompa - Enzo Pedini (primeiro), Daniel Richard Havens (assistente), Francesco Cellano, James Daniel Moscher, Kathi Boggs Havens, Mário Sérgio Rocha, Michael Alpert, Ozeas Arantes.

Trompetes - Dino Pedini (primeiro), Haroldo Palladino (assistente), Raul Raymond Mitchell (assistente), Reginaldo Farias Leite da Silva, Jane Leão da Silva, Sérgio Casepara, Breno Fleury de Negreiros.

Trombones - Gilberto Gagliardi (primeiro), Antônio Ceccato (assistente), Francisco S. Rocasalbas, Firmo Molitor, Geraldo Adão de Oliveira, Roney Carlos Stella, Sidney Alessio Borgani.

Tuba - Donaldo Delores Smith.

Harpas - Leda Guimarães Natal, Santa Valentini.

Pianos - Oleg Kuznecov, Cláudio de Brito.

Órgão - Ângelo Camim.

Percussão - Cláudio Stephani (tímpanos), Djalma Colaneri (assistente), Carlos Eduardo A. Taiche, Nestor de Franco Gomes, Osmar da Cunha, Luiz Paschoal de Lima Rama, Reinaldo Jesus Calegari.

Inspetor - Daniel Moreira Alves.

Montadores - Adelelmo Garabetti, Sebastião A. Castilho, Jorge A. Barbosa.

Coral Lírico do Teatro Municipal

Sopranos - Guiomar Pãncora, Clara Guardini, Esther Fuerte Wajman, Leonilde Provenzano, Maria Corrêa Bérngamo, Ilda A. B. Gonzalez, Isabel de Oliveira Coelho, Maria Sirce B. Domingues, Avany Pereira Costa, Maria Teresa D. S. Q. Godoy, Adélia S. Issa, Efigênia M. G. Cortes, Vera Cheloff Guimarães, Annie Paule P. Lacour, Ingeborg Hilinsky, Marta Baschieri, Agnes Ayres Pereira, Guiomar Martins Couto, Vitória Kerbauy, Anna de Campos Orantas, Yveti N. B. Rudolph, Renée Pereira Sizudo, Lygia Anna Hormanns Santiago, Maria Thereza Conceição Lima, Ingrida Weiss, Hildaléia Gaidzakian, Eloisa Baldin Petriaggi, Felícia Spagnuolo, Eunice Denard Drezza, Wilma C. Francisco, Norma Cresto, Conceição S. Augusto, Ana Dilguerian, Regina Helena O. Mesquita, Helena N. F. Caggiano.

Mazzo-sopranos - Ledy Alves Ferreira, Esther Caram, Maria Cleyde R. Volfe, Catherina Ruggiero, Eleonor O. Gianni, Hildegard M. U. Taborda, Sônia Maria Nigro, Therezinha Boschetti, Idemar M. Oliveira, Marília Soares Siegl, Olga de O. L. Jacevicus, Lucy Dias Garcia, Daisy Assumpção dos Santos, Eunice de Souza Pereira, Helena Gordilho Las Casas, Marilena A. Tavares.

Contraltos - Rachel Ribas, Sílvia Tessuto, Cecy Castex Cabral, Catharina Miriam F. Tropea, Helena Vial, Júlia Azuolas, Gisela Bokody, Irmgard G. Muller Bianca, Alicia Zulema Menendez.

Tenores - Domingos Viola Netto, Lauro Delgado, Leôncio E. Moraes Forjaz, Pedro Righini, Cícero de Oliveira, Jean Kourtoúkê, Dorival Parizani, Satoshi Yoshii, Israel F. de Almeida, Mario de Martino, Hamleto Papeschi, Ivo Antônio Billi, José Miguel Panariello, João Calil, Irany Nicolini, Ayrton Nobre A. Castro, Mário Pedro Buscharino, Renato Magni, João Farias Sobrinho, Joaquim M. F. Rollemberg, Claudinir Aére, Eduardo Nogueira Mattos, Vladas Jurgutis, Néelson B. da Silva, Irineu de Oliveira Pinto, Arlindo Guariglia, José Maria da Silveira, José Gullo Netto.

Barítonos - Estanislau Orantes, Fausto Pardini, Amílcar R. Marques, Frederico Fabi, Oreste Nesti, Alfredo Perrota, Venceslau Laurinavicius, Ernesto Ruggerini, Sebastião V. Sabiá, Jácomo Martoni Netto, Jelvys J. Mareschi, João Garzini Filho, Antônio Jacevicus Júnior, Mário Valério Zaccaro, Carlos Alberto Gonçalves, Rubens Mizael.

Baixos - Benedito A. da Silva, Arnaldo Matheus, Romeu Carrillo, Fernando Palmari, Angelino Machado, Paulo Adonis Gonzalez, José Bassetti, Líbório Farina, Alberto V. Barberis, Antônio C. F. Campos, José Perrota, Jairo Vaz, Paulo Scavone, José Cássio de A. Barros, Plácido Heleno da Silva, Carlos A. de C. Pedreira, Ronaldo Garcia, Roberto Expedito Casemiro, Carlos A. Vial.

Inspetora - Vera Lúcia Felipe.

Montador - Norival Correa Linhares.

Maestrina-Pianista - Dalila Alcântara Fernandes.

REGENTE DO CORAL LÍRICO - Fábio Mechetti

Corpo de Baile do Teatro Municipal

Diretor artístico - Antônio Carlos Cardoso
Diretor assistente - Luiz Arrieta
Assistente de coreografia - Ivonice Satie e Umberto da Silva
Professor de técnica clássica - Yelle Bittencourt
Relações públicas - Solange Caldeira
Pianistas - Olga Carrera Sabaris e Marco Antonio Wardini
Guarda-roupa - Maria Cristina Tavares
Iluminador - Herodina Loreto
Diretora de cena - Cleusa Fernandez
Massagistas - Álvaro Fero Mendes e Daniel Pires

Bailarinos - Ana Maria Mondini, Artane Asscherick, Bete Arenque, Carlos Demitre, Elfrida Takáts, Guilherme Botelho, Ivonice Satie, Júlia Ziviani, Leila Sanches, Lília Shaw, Luiz Arrieta, Marcos Bragato, Mônica Mion, Nelly Guedes, Patty Brown, Paulo Contier, Raymundo Costa, Regina Restelli, Ricardo Viviani, Sidney Astolfi, Solange Brandão, Solange Caldeira, Sônia Melo, Suzana Maíra, Tony Callado, Umberto da Silva.

Agradecemos também aos integrantes da Orquestra Sinfônica Jovem.

E mais:
Dalila Alcântara Fernandes e Sérgio Nogueira (pianistas acompanhadores).
Carlo Briani e Emerson Eckmann (assistente de regia)
Arnaldo Moscardini (maquilagem)
Aristides Tangerino (chefe dos eletricitistas)
Floralvaldo Jóia (chefe dos maquinistas)
Matilde Godoy Adas (chefe do guarda-roupa)
João Silva (contra-regra)
Elio Durante (aderecista)
Adriana Massarantonio, Lídia Geribello e Manoel C. V. Rodrigues (assistentes de produção)

EXPEDIENTE

Criação: Sílvio Lancellotti
Layout: Lorena Fornasier
Composição: Unida S/A
Fotolito: Laser Crom
Impressão: Excelsior S/A

Todos os direitos de reprodução reservados a Gagliotti Produções Culturais S/C. Ltda., Av. Brigadeiro Faria Lima, 1885, 2.º andar, conj. 220. Fone: 814-8589.

TEATRO MUNICIPAL
DE SÃO PAULO

GAGLIOTTI - Produções Culturais

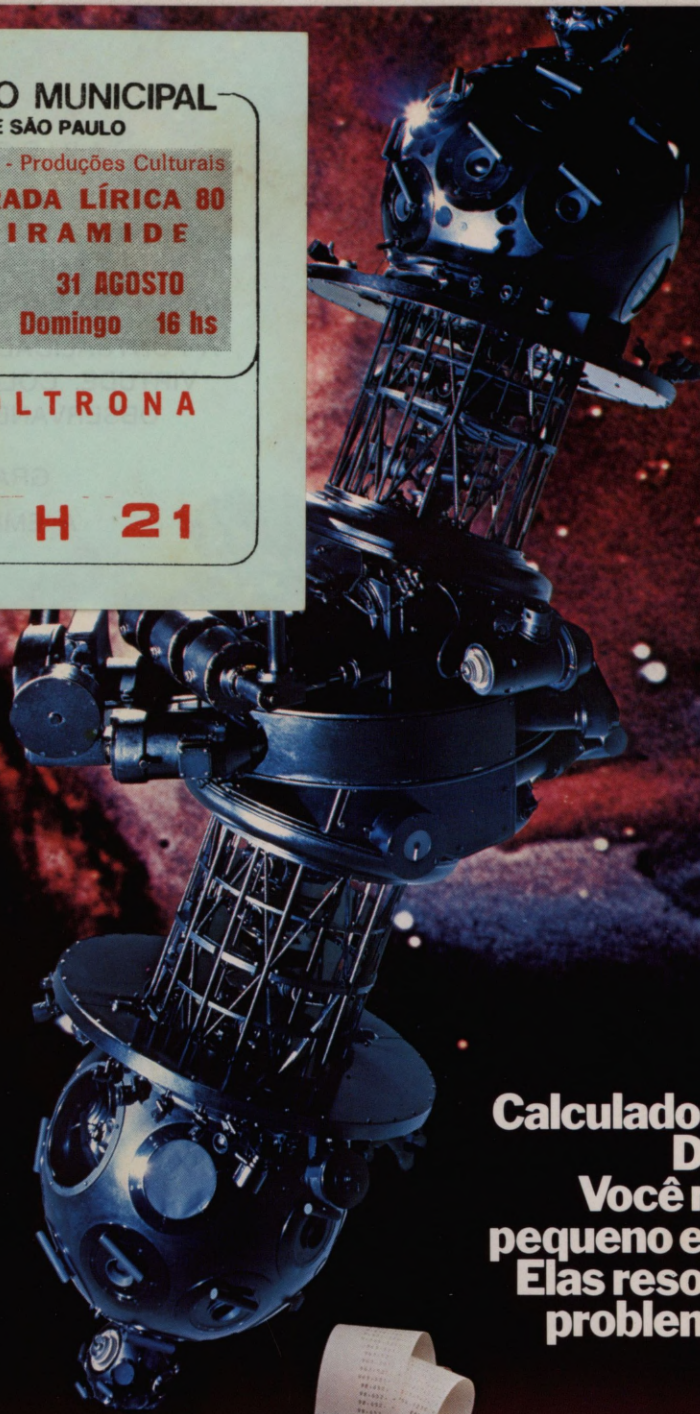
TEMPORADA LÍRICA 80

SEMIRAMIDE

3 31 AGOSTO
Domingo 16 hs

POLTRONA

* **H 21**



**Calculadoras compactas
Dismac.**
**Você reserva um
pequeno espaço pra elas.**
**Elas resolvem grandes
problemas pra você.**



121 MPV



121 PV



2112 MPV

Estas calculadoras de mesa Dismac são o maior exemplo de que tecnologia eficiente não precisa ocupar muito espaço. Pesam pouco mais de 1 kg, mas dentro delas você encontra todas as funções matemáticas e algébricas necessárias para trabalhar com a máxima precisão. E todas têm visor e impressora que utiliza bobina de papel comum de fácil reposição. O importante é saber que uma compacta Dismac pode resolver pra você dois problemas de uma só vez: o de espaço e o de cálculos.

 **dismac**
Por amor à ciência.

Produtos da Zona Franca de Manaus

Le Chef-d'œuvre.



A obra-prima. Os homens sempre sonharam com o domínio dos ares. Mas só há pouco inventaram o voo supersônico. Conjugando a potência à estética, o Concorde atinge duas vezes a velocidade do som, reduzindo pela metade os tempos de voo.

Nós nos orgulhamos do avião mais testado, mais elaborado e o mais elegante da História.

Nossa rede Concorde se estende agora de Paris ao Rio de Janeiro, Dakar, Nova Iorque, Washington D.C., Caracas e México. A Air France colocou a seu serviço a obra-prima da aviação civil.

Partidas do Brasil toda 4.ª feira e domingo.

AIR FRANCE

Le meilleur de la France vers le monde.